



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

---

**PATRICIA LIMA DOMINGOS**

**LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL E PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ALUNOS DO NONO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

---

Campo Grande - MS

2018

**PATRICIA LIMA DOMINGOS**

**LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL E PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ALUNOS DO NONO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede\_ PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Área de concentração:** Linguagem: Língua e Literatura

**Orientador:** Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel

Campo Grande - MS

2018

D716L Domingos, Patricia Lima.

Letramento informacional digital e produção de infográficos nas aulas de língua portuguesa com alunos do nono ano do ensino fundamental/ Patricia Lima Domingos. Campo Grande, MS: [s.n.], 2018.

87 p. ; 30cm.

Orientador: Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, 2018.

1.Letramentos.2.Multimodalidade.3.Infográficos. 4. Sequência didática I.Título.

CDD 23.ed. 371.3

**PATRICIA LIMA DOMINGOS**

**LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL E PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS  
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ALUNOS DO NONO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Área de concentração:** Linguagem: Língua e Literatura

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (Presidente)  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

---

Profa. Dra. Rosângela Aparecida Alves Basso  
Universidade Estadual de Maringá UEM

---

Profa. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 19 de março de 2018.

Ao meu filho João Vitor,  
Minha maior inspiraço!

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) por me proporcionar a realização do mestrado.

Ao PROFLETRAS (Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede) pela oportunidade de desenvolver uma pesquisa em minha área de conhecimento.

Ao programa CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa de estudo.

Ao Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel, meu orientador, que há muitos anos é meu amigo e durante o mestrado se tornou um irmão, não desistindo de mim. Nada seria possível sem a sua paciência, a sua confiança e o seu estímulo a cada lamento meu. Um profissional competente e dedicado que me fez acreditar naquilo que não via e com seu jeito tranquilo de ser, me dizia: \_ Cada coisa no seu tempo! \_ No final tudo dará certo. Meu respeito e minha eterna gratidão.

Aos professores do PROFLETRAS, Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros, Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel, Profa. Dra. Aline Saddi Chaves, Prof. Dr. Daniel Abrão, Profa. Dra. Eliane Maria de Oliveira, Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzzato, Profa. Dra. Maria Leda Pinto, Profa. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa, Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes, Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel, que de maneiras diversas, me incentivaram e me apoiaram nesta trajetória.

À Profa. Dra. Maria Leda Pinto pelas contribuições durante a Banca de Qualificação.

À Profa. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa por ter aceitado participar da Banca de Qualificação e da Banca de Defesa.

À Profa. Dra. Aline Saddi Chaves pelas sugestões em relação à sequência didática.

À Profa. Dra. Rosângela Aparecida Alves Basso que aceitou participar da minha banca.

Às secretárias do PROFLETRAS, especialmente à Regina Brito, pela sua competência e disponibilidade.

Aos meus colegas de turma, companheiros de jornada, Ariane, Dagmar, Danyele, Edriane, Eliana, Ernani, Jaqueline, José Rone, Joseane, Juliana, Mayara (mesmo que por

pouco tempo), Patricia, Pedro, Rafaelle, Ricardo, Silmara, Soeli e Vanderlis, por fazerem meus dias mais felizes.

À queridíssima Vanderlis, pelas caronas, pelas conversas, pelas risadas sem motivos, por sempre me colocar para cima, pela amizade conquistada dia a dia.

À Ariane, uma amiga que a vida me presenteou. Uma pessoa justa, querida, que sempre acreditou em mim e muito me ajudou nos momentos de angústia e de desalento.

Às minhas queridas amigas Maria Helena e Mírian que acompanharam e apoiaram essa caminhada.

À minha tia, madrinha, comadre e amiga Vera Lúcia que esteve bem perto, acompanhando cada passo meu.

À Fabiana Muniz do Carmo, diretora da Escola Estadual São José, que permitiu a realização dessa pesquisa em uma das turmas em que atuo como docente.

Aos meus alunos do nono ano que aceitaram participar dessa pesquisa e muito me surpreenderam.

A Deus, que cuida de mim, mesmo quando eu não mereço e é meu companheiro fiel.

Aos meus pais, Ronaldo e Antonia, que sempre apoiaram as minhas escolhas. E a quem peço perdão pelos momentos de ausência.

Aos meus irmãos, Lilian, Walquíria e Alencar que sempre me apoiaram nas minhas decisões.

Ao meu esposo Francimar, pela compreensão, pela paciência e pelo apoio nos momentos de incertezas e de buscas.

E em especial, ao João Vítor, meu filho querido, pela compreensão e pelo carinho, sempre.

“A maior riqueza do homem é sua incompletude.  
Nesse ponto sou abastado.  
Palavras que me aceitam como sou — eu não aceito.  
Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,  
que puxa válvulas,  
que olha o relógio,  
que compra pão às 6 da tarde,  
que vai lá fora, que aponta lápis,  
que vê a uva etc. etc.  
Perdoai. Mas eu preciso ser Outros.  
Eu penso renovar o homem usando borboletas.”  
(BARROS, 2004, p. 28)

DOMINGOS, P. L. **Letramento informacional digital e produção de infográficos nas aulas de língua portuguesa com alunos do nono ano do ensino fundamental**. 2018. 87 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2018.

## RESUMO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa com características da etnografia da prática escolar e da epistemologia da emergência. A pesquisa teve como objetivo investigar os processos de letramento informacional digital e a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa, com alunos do nono ano do Ensino fundamental da Escola Estadual São José, localizada na área central de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Inserido no campo da Linguística Aplicada, o trabalho fundamentou-se nos estudos sobre letramentos, multimodalidade e infográficos a partir das concepções de Coscarelli (2016), Dudeney (2016), Gasque (2010), Kalantzis e Cope (2000), Kleiman (2007), Ribeiro (2016), Rocha e Maciel (2013), Rojo (2009, 2012), Teixeira (2010). Do ponto de vista da intervenção didática, a proposta foi desenvolvida por meio de uma sequência didática apoiada no interacionismo sócio-discursivo de Schneuwly e Dolz (2014). No decorrer de um bimestre, os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários, de diário de campo, das minhas observações como professora de sala e das atividades relacionadas ao tema proposto para as aulas que foram investigadas. A escolha dos dados se pautaram nos momentos de letramentos digitais, nas produções dos alunos e nos assuntos que emergiram durante a realização das etapas dessa proposta didática. Os resultados da pesquisa apontaram que a utilização dos recursos digitais, apesar de ser um grande desafio para o professor, pode facilitar a aprendizagem do aluno, fazendo com que ele consiga transformar as informações em conhecimento, produza seus textos com autonomia, enriquecendo a sua bagagem cognitiva.

**Palavras-chave:** Letramentos. Multimodalidade. Infográficos. Sequência didática

DOMINGOS, P. L. *Digital information literacy and infographic production in Portuguese language classes with students from the ninth grade of elementary school*. 2018. 85 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2018.

## SUMMARY

This study was characterized as a qualitative research of an interpretive nature with characteristics of the ethnography of school practice and the epistemology of the emergency. Its objective was to investigate the processes of digital information literacy and the production of infographics in the Portuguese Language classes, with students of the ninth grade of the São José State School, located in the central area of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. The research relied on the field of Applied Linguistics and was based on literacy, multimodality and infographic studies - Redcar (2009, 2012), multimodality Coscarelli (2016), Dudeney (2016), Gasque (2010), Kalantzis and Cope (2000), Literacies studies - Kleiman (2007), Ribeiro (2016), Rocha e Maciel Teixeira (2010). From the methodological point of view, the didactic intervention was done through a didactic sequence based on socio-discursive interactionism – Schneuwley and Dolz (2004). In the course of a two-month period, data were collected through the application of questionnaires, field diaries, my observations as a classroom teacher and the activities related to the theme proposed for the classes that were investigated. The data were based on the moments of digital literacy, on the productions of the students and on the subjects that emerged during the accomplishment of the stages of this didactic proposal. The research results pointed out that the use of digital resources, despite being a great challenge for the teacher, may facilitate students' learning, enabling them to transform information into knowledge, produce their texts with autonomy, enriching his cognitive baggage .

**Keywords:** Literacy. Multimodality. Infographics. Following Teaching

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Mapa conceitual: competência informacional .....	28
Figura 2 - Organograma: os dois grandes grupos de infográficos .....	32
Figura 3 - Tema da Campanha da Fraternidade 2017 .....	45
Figura 4 - Produto final .....	49
Figura 5 - Continuação Produto Final .....	50

## **LISTA DE IMAGENS**

Imagem 1 - Alunos pesquisando sobre alimentação saudável .....	41
Imagem 2 – Alunos escrevendo texto expositivo.....	42
Imagem 3 – Alunos fazendo a leitura de um infográfico .....	45
Imagem 4 - Alunos pesquisando e produzindo infográfico .....	46
Imagem 5 - Alunos produzindo um infográfico .....	50
Imagem 6 - Apresentação dos trabalhos realizados .....	52

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Minha trajetória profissional	15
Interesse por essa pesquisa	20
Questão norteadora	21
Objetivos da pesquisa	21
Objetivo geral	22
Objetivos específicos	22
Desenvolvimento da pesquisa	22
Organização do trabalho	23
1 PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A ÓTICA DOS MULTILETRAMENTOS	24
1.1 A RELAÇÃO LEITURA, LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS	24
1.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E LETRAMENTO DIGITAL	27
1.3 INFOGRÁFICO E MULTIMODALIDADE	31
2 PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS	34
2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ESCOLHA METODOLÓGICA	34
2.2 CONTEXTO DE PESQUISA	36
2.3 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	36
2.4 FASES DA PESQUISA	37
2.4.1 Fase I - reflexão sobre a pesquisa escolar	38
2.4.2 Fase II – Conceituando o Infográfico	43
2.4.3 - FASE III – Produto Final	47
2.4.4 Produção de Infográficos	48
2.4.5 Fase IV - Apresentação final	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	59
Anexo 1 - Diário de campo	59
Anexo 2 - Questionário 1	64

Anexo 3 - Questionário 2	65
Anexo 4 – Alimentação Saudável	66
Anexo 5 - Alimentação Saudável - Saúde Na Escola	68
Anexo 6 – Infográfico: Alimentação Saudável	70
Anexo 7 – modelos de infográfico	71
Anexo 8 - BIOMAS	73
Anexo 9 – Infográficos	75
Anexo 10 - Questionário 3	82
Anexo 11 – TCLE	83
Anexo 12 - CONSENTIMENTO	84
Anexo 13 - Termo de autorização para realização da pesquisa	85

## INTRODUÇÃO

A modernidade produz e consome imagens com rapidez. Somos mais visuais do que linguísticos e para entendermos a realidade atual precisamos aprender a ler, a pesquisar, a interpretar as múltiplas linguagens que a contemporaneidade nos oferece. Os recursos de visualização facilitam a leitura e a compreensão de informações, possibilitando ao leitor um melhor entendimento daquilo que lê.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS), como por exemplo, os computadores, tablets, celulares, televisão são as ferramentas ou referências que os nossos alunos possuem. Os tempos mudaram e o professor continua na maioria das vezes utilizando uma metodologia tradicional (não que essa não tenha sua importância dentro do contexto educacional), deixando de oferecer aos alunos novas práticas de leitura e de produção textual. As TDICs oportunizam a construção de novos saberes, novos aprendizados, fazem parte do nosso dia a dia, dentro e fora da escola, sendo assim tão importantes quanto os textos escritos.

Ainda nesse raciocínio, o mundo contemporâneo contempla as mais variadas formas de expressão e de comunicação, devendo assim considerar “ os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudios), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como tem sido tratado na literatura”, conforme defendido por Rojo (2012. p.37). Nesse sentido, a escola precisa repensar a sua função e as suas práticas enquanto espaço de aprendizagem. Antes das tecnologias digitais, as práticas de leitura e de escrita eram diferentes. Hoje, os alunos são os protagonistas e podem contribuir de forma rápida e objetiva para o sucesso nesse processo educativo. O professor atento a essas mudanças, cria mecanismos para que os alunos aprendam a pesquisar com eficiência, de forma digital ou não, busquem fontes confiáveis de informações e as utilizem em seu cotidiano, transformando-se em um membro responsável, crítico e atuante em sua comunidade.

Partindo desse pressuposto, a questão norteadora que fundamenta essa proposta se traduz no seguinte questionamento: De que maneira o trabalho com o letramento informacional digital e a produção de infográficos poderá possibilitar uma aprendizagem significativa da Língua Portuguesa em uma turma do nono ano?

Para responder esse questionamento, será realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, com características etnográficas da prática escolar, interpretativista e da epistemologia da emergência. Dentro desse contexto, contarei com as tecnologias para me

auxiliar nesse processo. Começarei com alguns questionamentos sobre a leitura de informações, a transformação da informação em conhecimento, as possibilidades de leitura num ambiente digital. Trabalharei com a busca sistemática de informações para a partir dela os alunos produzirem os infográficos.

O trabalho se fundamentou, inserido no campo aplicado da linguagem, nos estudos sobre letramentos, multimodalidade e infográficos a partir das concepções de, Coscarelli (2016), Dudeney (2016), Gasque (2010), Kalantzis e Cope (2000), Kleiman (2007), Ribeiro (2016), Rocha e Maciel (2013), Rojo (2009, 2012), Teixeira (2010). Do ponto de vista metodológico, a intervenção didática será por meio de uma sequência didática, tal como desenvolvida pelo interacionismo sócio-discursivo (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004). No decorrer de um bimestre, os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários, de diário de campo, das minhas observações como professora de sala e das atividades relacionadas ao tema proposto para as aulas que foram investigadas.

Ainda nesta introdução debatarei sobre a importância dessas questões de sala de aula, farei uma retrospectiva sobre a minha trajetória profissional, a minha prática pedagógica, os caminhos trilhados de outrora até hoje, oferecerei uma ideia do que será encontrado em cada capítulo, apresentarei os objetivos, os pressupostos teóricos, as ferramentas utilizadas na coleta e análise de dados e o meu interesse em investigar a possibilidade do estudo dos processos de letramento digital informacional e a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa nos nonos anos da Escola Estadual São José, uma escola pública da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

## MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O meu percurso como professora iniciou ainda na adolescência quando eu cursava o ensino fundamental numa escola pública no município de Bandeirantes, interior do estado do Mato Grosso do Sul. Por ser uma estudante aplicada e com boas notas meus professores sempre me convidavam para ajudá-los nas correções de atividades e nos estudos dos outros alunos, atuando assim como auxiliar de sala. Esse foi um dos fatores que fez despertar em mim a vontade de ser professora.

Em 1988, concluí a Educação Básica, em fevereiro de 1989 ingressei no curso de Letras numa universidade particular na cidade de Campo Grande, terminando no ano de 1992, de 1993 a 1995 cursei Pedagogia na mesma universidade. Nos anos de 2009 e 2010, fiz

especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar e em 2015 participei como aluna especial de duas disciplinas no Mestrado Acadêmico da UEMS, sendo que no início do segundo semestre do mesmo ano participei do processo seletivo do Programa de Mestrado em Redes (PROFLETRAS).

Assim que terminei a Educação Básica no ano de 1988 fiz vestibular para o curso de Letras e em 1989 iniciei a minha primeira graduação, como eu continuava morando em Bandeirantes a minha rotina acadêmica não foi fácil, pois nesse mesmo ano comecei a trabalhar em período integral como professora do município, atendendo a um projeto para crianças carentes, de 3 a 8 anos, tendo que atender a diferentes faixas etárias. Todas as noites viajava para Campo Grande para estudar e quando voltava para casa já era madrugada.

No ano de 1991, fui convidada a ser diretora das escolas rurais do município de Bandeirantes, cidade em que morava, e aceitei esse desafio. Dormia pouco, pois quando chegava de madrugada após a faculdade ainda fazia meus trabalhos acadêmicos. Muitas noites em claro, muitos estudos em busca de um melhor conhecimento e antes das seis horas da manhã lá ia eu para desempenhar a minha mais nova função. Sendo diretora me deparei com diferentes profissionais, uns desempenhando com esmero a sua função, outros deixando a desejar e foi aí que percebi que estava no lugar errado, pois era na sala de aula, que eu me realizava. Antes mesmo do ano terminar voltei à sala de aula e lecionei para uma sala multisseriada.

Em 1992, no meu último ano do curso de Letras, fiz meu estágio na única escola particular da minha cidade, e para minha surpresa antes mesmo de terminá-lo, fui convidada a dar aulas de Língua Inglesa para a quarta série e de Língua Portuguesa para quinta, sexta, sétima e oitava séries a partir do segundo semestre do referido ano. Dediquei-me ao máximo, procurando levar os alunos a conhecerem o fascinante mundo da leitura, desenvolvendo atividades que os levassem a pensar, já que os conteúdos a serem cumpridos, naquela época, eram basicamente gramaticais. Trabalhando com os pequenos, quarta série, vi a necessidade de também fazer o curso de Pedagogia, e tão logo me formei no final desse mesmo ano fiz outro vestibular e passei, quando fui me matricular me informaram que eu não precisaria ter feito um novo vestibular, pois poderia fazer aproveitamento de matéria e concluir o curso em dois anos. Em 1993, iniciei o curso de Pedagogia, viajando novamente, todas as noites para estudar e continuando a ministrar aulas de Língua Portuguesa. Abracei a oportunidade que me foi dada e lá consegui muitos feitos naquele pequeno espaço, naquela escolinha de uma cidade do interior, onde todos me conheciam, com poucos alunos em sala e foi ali a minha primeira

experiência como professora na minha área, Letras, e nessa escola fiquei até o ano de 1994, quando resolvi alçar novos voos.

Em 1995, deixei a cidade, na qual vivi 24 anos da minha vida, e fui em busca de outras aventuras. Mudei-me para Campo Grande, em janeiro, sem previsão de emprego. Comecei a pesquisar escolas onde pudesse trabalhar e que precisassem de professor de Língua Portuguesa. De repente, abro o jornal e vejo uma notinha dizendo que em uma escola particular havia vagas disponíveis para professores de redação, sem pestanejar fui à escola no mesmo dia e entreguei o meu currículo. Pediram que eu fosse na manhã seguinte e ministrasse uma aula; preparei meu material, fiz as minhas orações e fui tentar conquistar essa vaga. Quando cheguei me levaram a uma sala com outros candidatos, coordenadores, professores e uma das donas da escola. Fui a terceira pessoa a fazer o teste e mesmo com muito nervosismo acreditei ter me saído bem. Informaram que ligariam assim que tivessem o resultado. Nessa mesma semana resolvi levar meu currículo a uma outra escola particular e assim o fiz. Passei por uma entrevista e depois dei uma aula para duas coordenadoras. Passados dois dias, para o meu alívio, fui chamada e contratada nas duas escolas. No dia 01 de fevereiro daquele ano tive a minha carteira assinada nas duas maiores e, naquele tempo, as melhores escolas particulares da cidade de Campo Grande. Fiquei imensamente feliz e agradecida a Deus por ter saído de uma cidade interiorana, com experiência em escola pequena, menos de 3 anos de formada e ter a oportunidade de entrar em um universo, que para mim, era muito vasto e desafiador.

As aulas começaram e com elas a minha mais nova experiência: salas lotadas, alunos bem informados e eu, uma professorinha do interior, que muitos chamavam de “tia”, no meio daquele turbilhão de novidades. Como eu sempre fui uma pessoa organizada e responsável fui conquistando o meu espaço e sendo reconhecida como uma boa profissional. Planejava atividades diferenciadas, buscava participar da realidade do aluno e propiciava a eles momentos de estudo, de descontração e principalmente do prazer da leitura. Alguns alunos não eram fáceis, até nos tratavam como extensão dos empregados de suas casas, mas em sua grande maioria participavam das aulas de forma ativa e produtiva. O ano se findou e eu fui convidada a assumir um outro período em uma das escolas em que trabalhava, aceitei e no final do ano me desliguei da primeira escola a qual tinha sido contratada com enorme gratidão pela oportunidade que me foi dada num momento tão incerto em que eu vivia. Vale lembrar que nesse mesmo ano me formei em Pedagogia.

Entre os anos de 1996 a 1998 me dediquei exclusivamente à escola particular, preparava minhas aulas com carinho, seguindo a proposta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, BRASIL, 1996), procurava estudar mais, fazia cursos de reciclagem na minha área, fiz curso de informática, entre outros. Nesse tempo cresci muito como professora, pois tive um diretor pedagógico estudioso que me fazia buscar o novo a cada dia, com ele aprendi a ser pesquisadora, a ser autora das minhas aulas. Participei de vários cursos oferecidos pela escola, apresentei trabalhos em congressos salesianos, apliquei oficinas para professores da rede salesiana de ensino, desenvolvi projetos com meus alunos e ao término do ano de 1998 fui convidada pelo padre Delarim, diretor pedagógico da escola, a ser coordenadora de área de linguagens do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) por dois anos. No ano de 1999, continuei com minhas aulas em sala e ao mesmo tempo coordenava todo trabalho pedagógico na minha área. Aprendi muito com as minhas colegas, juntas crescemos e enriquecemos a nossa prática em sala de aula. Foi nesse ano que conheci Vasco Moretto e seu trabalho sobre aula e avaliação operatória. Li seus livros, assisti suas palestras e comecei a aplicar essa metodologia nas aulas e nas avaliações. Renovei e arrisquei trabalhar de forma diferente e menos individualizada. Percebi um certo progresso na aprendizagem e na participação dos alunos que começaram a entender a importância de cada aula e dos trabalhos coletivos.

Ao final do ano de 1999, participei do processo seletivo para professores efetivos do estado do Mato Grosso do Sul e no ano seguinte quando saiu o resultado vi que fui aprovada com uma boa colocação, terceiro lugar. Assumi as aulas do concurso no período noturno e continuei com as minhas aulas na escola particular no período matutino e vespertino, totalizando 64 aulas em sala por semana. Assim fiquei por dois anos, até sair da escola particular em 2001. Passava meus finais de semana e a maioria das noites preparando aulas e corrigindo provas e fazia isso com prazer. A cada dia me encantava com a sala de aula, principalmente da escola pública, e tinha a certeza de que estava na profissão certa.

No ano de 2003, a escola em que eu trabalhava no período noturno foi fechada e eu tive que trocar de escola, indo para uma escola de periferia. Nesse mesmo ano, comecei a trabalhar em um outro colégio particular. Esse foi um ano de muitas mudanças, muitos estudos, muitos projetos, muitos desafios que com garra e disposição fui vencendo a cada dia. No período de 10 anos, dividia meu tempo com a escola pública e a particular, uma complementava a outra e os meus alunos tanto da escola pública quanto da escola particular apresentavam as mesmas dificuldades. Não conseguiam ler nem interpretar quem dirá produzir textos. Foi aí que comecei um trabalho com diferentes gêneros textuais, projetos

voltados à leitura, à pesquisa e à produção. O resultado foi gratificante, pois muitos dos alunos que antes apresentavam problemas tanto comportamentais quanto pedagógicos começaram a se sobressair e serem os melhores alunos da sala.

Por perceber a dificuldade de alguns alunos, no ano de 2009, resolvi fazer uma pós-graduação que viesse ao encontro dessas necessidades, então escolhi a Psicopedagogia. Nos dois anos do curso estudei muito e desenvolvi um projeto sobre a afetividade na construção da autoestima do aluno na escola pública em que trabalhava.

Em 2013, saí do colégio particular para ficar somente na escola pública, e mais uma vez precisei mudar de escola indo para uma outra longe de minha casa. Encontrei nesse universo alunos não leitores e percebi que a minha missão seria a de apresentar-lhes o mundo mágico da leitura. Desenvolvi um projeto intitulado “A leitura em sala de aula” e a partir dele consegui levar aos alunos inúmeras possibilidades de leituras e de produções textuais. Mesmo sem conhecer muito sobre o assunto, nessa época já trabalhava com a multimodalidade.

No ano de 2015, tive contato com as teorias dos novos letramentos, multiletramentos e letramento crítico quando fiz as disciplinas Ensino, Linguagens e Novas Tecnologias e Linguagem, Letramento e Ensino, ministradas pelo professor doutor Ruberval Franco Maciel como aluna especial. Participei de palestras ministradas pelos professores doutores Ian Martin da Universidade de York, Walkyria Monte Mór da Universidade de São Paulo (USP), Roxane Rojo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e em 2016, ingressei como aluna regular no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) na UEMS.

A partir das leituras, das palestras e das aulas das quais participei me senti motivada e resolvi planejar e aplicar a pedagogia dos multiletramentos nas aulas de leitura e de produção de texto em minhas salas de aula, utilizando a tecnologia como minha aliada. Uma das experiências mais relevantes foi constatar que a partir da leitura de um clássico da Literatura os alunos puderam se aproximar de uma multiplicidade de linguagens até então indisponíveis à realidade deles. Em outros momentos solicitaria um trabalho sobre o livro onde utilizariam apenas a linguagem verbal.

A abertura ao novo, às múltiplas linguagens fez com que os resultados fossem um pouco contraditórios, de um lado, alunos que utilizaram diferentes recursos tecnológicos (celulares, tablets, notebooks etc.) para apresentarem seus trabalhos, do outro lado, aqueles que preferiram fazer um resumo escrito sobre o livro lido. A leitura proporcionou

oportunidades de criação de novos textos com outros olhares, olhares de quem sabe e procura utilizar vários recursos (som, imagem, palavras) para se comunicar.

Há ainda, no meio deles, os resistentes às mudanças, talvez até por serem cobrados pelos seus pais, que veem as aulas de Língua Portuguesa como no século passado. Preferem filhos copistas que pensantes. Um dos fatores que me levou a essa reflexão aconteceu em uma das turmas em que lecionava no ano de 2016. Em uma determinada ocasião, recebi o bilhete de uma mãe, dizendo estar preocupada em relação ao conteúdo que sua filha deveria estudar para a prova de Língua Portuguesa, justificando não ter encontrado conteúdos gramaticais. Após uma reunião com a coordenadora da escola, encaminhei à mãe uma resposta pautada em meu planejamento e na proposta pedagógica aplicada àquela sala de aula. Ao término daquele bimestre, a mãe se dirigiu à escola para agradecer a evolução da filha em relação à leitura e à produção de textos, afirmando que de início não compreendia, mas aos poucos foi percebendo que a prática aplicada trazia um resultado positivo. Outras aulas aconteceram e com elas o desejo de oportunizar, de criar situações de aprendizagem significativa, de autoria, do uso das tecnologias e das multimodalidades e assim aproximar o estudo da Língua Portuguesa ao saber e ao fazer digital.

## INTERESSE POR ESSA PESQUISA

O interesse sobre investigar/analisar a perspectiva do letramento informacional digital e a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa surgiu a partir do contato que tive com as teorias dos novos letramentos, multiletramentos e letramento crítico ao cursar as disciplinas Ensino, Linguagens e Novas Tecnologias e Linguagem, Letramento e Ensino, ministradas pelo professor doutor Ruberval Franco Maciel e das palestras realizadas pelos professores doutores Ian Martin, Walkyria Monte Mór e Roxane Rojo. O ensino da Língua Portuguesa não se limita ao ensino da gramática nem a realização de pseudo-pesquisas com cópias reproduzidas na escrita e até mesmo na oralidade. A contemporaneidade exige um aluno pesquisador, autor do seu próprio conhecimento. Há uma urgência em ensiná-lo a sistematizar suas pesquisas dando-lhes significados, a utilizar as múltiplas linguagens, principalmente, as digitais, a experimentar novas formas de leitura, a inovar nas suas produções, a utilizar os recursos midiáticos, a redefinir alguns conceitos e contextualizá-los com a atualidade.

De acordo com Cope e Kalantzis (2012), a educação transformadora propõe uma educação colaborativa onde o aluno interaja e aprenda em qualquer momento e situação, dentro e fora de sala de aula, pois ele é o protagonista do conhecimento. Precisamos criar estratégias para que esse tipo de educação aconteça e os alunos possam obter uma aprendizagem significativa.

Como professora do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual São José pude constatar que meus alunos são contemporâneos, digitais, proativos às mudanças, aos novos desafios, preciso disponibilizar atividades em sala de aula que os levem a criar seus textos fazendo o uso das múltiplas linguagens e das diferentes mídias digitais.

Pensando em práticas de pesquisa, de leitura e de escrita, da inserção da multiplicidade de linguagens e dos textos multimodais em produções textuais e do uso das mídias é que surge a possibilidade do estudo do infográfico, que de acordo com Coscarelli (2016) são textos visuais informativos que agregam informações verbais e não verbais como imagens, sons, animações, vídeos, *hiperlinks*, entre outros modos semióticos, em uma mesma forma composicional e do letramento informacional digital, que para Gasque (2012), é uma prática de utilização das novas tecnologias para busca de informações de forma criteriosa, para avaliar, organizar e transformá-las em conhecimento, a fim de colaborar para o desenvolvimento dessas habilidades, de refletir sobre a relação do texto em suas diferentes linguagens, da análise crítica, da produção nas diferentes mídias, desenvolvendo nos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental um entendimento de texto em suas variadas modalidades, ajudando-os a construir significados naquilo que leem para que no momento da produção sejam capazes de manifestar seus pensamentos através de uma aprendizagem colaborativa. A seguir, apresento as indagações que serviram de base para a condução da pesquisa.

## QUESTÃO NORTEADORA

Esta pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: de que maneira o trabalho com o letramento informacional digital e a produção de infográficos poderá possibilitar uma aprendizagem significativa da Língua Portuguesa em uma turma do nono ano?

## OBJETIVOS DA PESQUISA

Em consonância com a pergunta de pesquisa, os seguintes objetivos foram propostos:

## OBJETIVO GERAL

Investigar os processos de letramento informacional digital e a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa do nono ano da Escola Estadual São José.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de atingir o objetivo geral da proposta, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

Identificar as contribuições do trabalho com infográficos para o letramento informacional digital

Analisar as práticas de letramento informacional digital dos alunos do nono ano da Escola Estadual São José.

Verificar de que maneira o infográfico pode contribuir na apresentação de trabalhos orais.

## DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O desenvolvimento desse trabalho não foi feito de forma linear por ocasião de aspectos emergentes que surgiram ao longo do caminho no contexto pesquisado, mudando até mesmo os objetivos propostos em seu início. A princípio, seria feito um diagnóstico sobre as práticas do letramento escolar a partir de um tema gerador. A partir desse tema, o aluno seria levado a pensar, a pesquisar, a fazer buscas na internet, a aprender a sistematizar as informações, para então iniciar o estudo e a produção de infográficos com um mesmo assunto para todos os alunos.

No entanto, os objetivos precisaram ser modificados e adequados à realidade da sala em que o projeto estava sendo desenvolvido. Assim, com a ajuda do meu orientador, traçamos metas e readaptamos àquilo que tínhamos planejado anteriormente. Justifico tal mudança, pela natureza da pesquisa com características da emergência pós-moderna. Para Maciel (2016), nessa vertente o pesquisador, a partir de acontecimentos “inesperados” faz com que o curso linear da pesquisa tome outros direcionamentos.

Uma vez que o contexto investigado é uma escola da Rede Estadual de Ensino, há fatores que dificultam o seguimento das atividades. Além disso, essa escola por ser de caráter

confessional católica, traz alguns aspectos religiosos a serem contemplados, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa.

Durante o processo de investigação, precisei trabalhar em sala de aula sobre a Alimentação Saudável, título do projeto anual da escola; Biomas Brasileiros e a Defesa da Vida, tema da Campanha da Fraternidade/2017 e sobre o estado do Mato Grosso do Sul que completou 40 anos de emancipação política, , sendo um projeto a ser trabalhado por todas as unidades escolares da Rede Pública Estadual. Assim, justifico o fato de ter abordado três temas distintos na aplicação da sequência didática proposta. Essa pesquisa levou os alunos a transitarem por um emaranhado de assuntos em um pouco espaço de tempo, respondendo aos objetivos propostos, levando-os à aprendizagem da Língua Portuguesa a partir da ruptura epistemológica, já citada anteriormente. Um projeto de pesquisa não contempla apenas uma metodologia, não deve ser inflexível, muito menos estática, em conformidade com Maciel (2016), a pesquisa é um processo em movimento.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em dois capítulos. O primeiro capítulo reporta a uma discussão sobre os aspectos teóricos que fundamentam essa pesquisa. Nele serão apresentados reflexões e discussões sobre o letramento, sobre o letramento informacional digital, sobre a leitura, sobre a multimodalidade e sobre o infográfico. O segundo capítulo faz referência aos aspectos metodológicos utilizados, as fases para a realização do trabalho, explicitando assim a sequência didática a ser aplicada e os dados que foram analisados com base nas fundamentações teóricas que norteiam este trabalho. Foi utilizada a teoria de Gasque (2010) como suporte para análise sobre a busca de informações na internet e a de Coscarelli (2016) e de Teixeira (2010) para análise em relação à produção de infográficos. Finalizarei, expondo minhas conclusões sobre o trabalho.

## **1 PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A ÓTICA DOS MULTILETRAMENTOS**

Neste capítulo, abordarei a perspectiva teórica do presente trabalho. Discorrerei sobre os conceitos de leitura, de letramentos, da multimodalidade e, por fim, do infográfico, foco dessa pesquisa.

### **1.1 A RELAÇÃO LEITURA, LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS**

A leitura é o processo da construção de significado a partir do texto, ultrapassando assim o procedimento de decodificação de símbolos. A compreensão do que se lê depende das características do leitor, da linguagem que ele domina, do seu conhecimento de mundo. Dessa forma, duas pessoas podem ler o mesmo texto e terem entendimentos diferentes. Para Menezes de Souza (2011),

O processo de ler criticamente envolve [...] aprender a escutar as próprias leituras de textos e palavras. Isso quer dizer que ao mesmo tempo que se aprende a escutar, é preciso se ouvir escutando [...] então, em desempenhar dois atos simultâneos e inseparáveis: (1) perceber não apenas como o autor produziu determinados significados que tem origem em seu contexto e seu pertencimento sócio histórico, mas ao mesmo tempo, (2) perceber, como leitores, a nossa percepção de significados e seus contextos sócio históricos e os significados que dele adquirimos. (MENEZES DE SOUZA, 2011, p.132)

Em diversos documentos e pesquisas tais como: Rojo (2009), Soares (2010), documentos publicados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2007; 2008; 2010) sobre a alfabetização e letramento, torna-se possível localizar o termo alfabetização entendido como a capacidade individual de aquisição da leitura e da escrita e letramento como a prática social dessa aquisição.

Segundo Soares (2010), o letramento é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto de que as pessoas façam parte e que tenha sentido para elas, ou seja, um contexto para uma prática social, envolvendo consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas. De acordo com Rojo (2009),

[...] o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos

sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 98)

Em suma, letrar é mais que decodificar códigos e sim atribuir sentido à leitura e à escrita a partir das práticas sociais. Nesse interim, Soares (2010), afirma que:

Quanto à mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita em nosso país – da mera aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, de que resultou o aparecimento do termo letramento ao lado do termo alfabetização – um fato que sinaliza bem essa mudança, embora de maneira tímida, é a alteração do critério utilizado pelo Censo para verificar o número de analfabetos e de alfabetizados: durante muito tempo, considerava-se analfabeto o indivíduo incapaz de escrever o próprio nome; nas últimas décadas, é a resposta à pergunta “sabe ler e escrever um bilhete simples?” que define se o indivíduo é analfabeto ou alfabetizado. Ou seja: da verificação de apenas a habilidade de codificar o próprio nome passou-se à verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social (ler ou escrever um “bilhete simples”) (SOARES, 2010, p.21).

Nesse caso, o que passa a ser verificado é o nível de letramento, ou seja, o uso de textos úteis e significativos para a vida social das pessoas. Para Kleiman (2007), o “letramento tem como objeto de reflexão, de ensino ou de aprendizagem os aspectos sociais da língua escrita”. Por isso a importância do letramento, para, assim, formar cidadãos atuantes, colocando-os criticamente no mundo letrado para trabalhar com os usos distintos da escrita na sociedade.

Sobre letramento, Street (2012), propõe o modelo autônomo e o ideológico. O letramento autônomo é o predominante na sociedade e o mais utilizado na prática escolar, enfatizando a escrita desvinculada de um contexto. Já o modelo ideológico, está vinculado aos aspectos culturais e sociais, individuais e cotidianos e reporta-se aos significados que a escrita manifesta em diferentes contextos em que está inserida. “[...] Todas as práticas de letramento são aspectos não apenas da cultura mas também das estruturas de poder numa sociedade” (KLEIMAN, 1995, p. 38).

Nessa perspectiva, o que se percebe é que as escolas não têm utilizado o modelo ideológico de letramento para formação dos alunos, privando-os do uso de seus conhecimentos de mundo, desvalorizando-os e desmotivando-os por não encontrarem sentido no que estão fazendo.

Soares (2010) afirma que há uma distinção entre a natureza social do letramento: a progressista liberal (versão fraca) e a radical revolucionária (versão forte). Para a autora, O letramento, na versão fraca, é definido em termos de aquisição de habilidades necessárias, apenas, para que o indivíduo funcione adequadamente em sua cultura ou grupo, enquanto que

a versão forte reconhece o letramento não só numa perspectiva de responder e se adequar às necessidades do contexto social, mas sim para o resgate da autoestima na construção de uma identidade forte e para a valorização de sua cultura.

Recentemente, devido às mudanças sociais e às novas exigências sobre os conhecimentos de leitura e de escrita, o conceito de letramento passa a ser plural, isto é, passa a ser “letramentos”. Para Rojo (2009, p. 107), “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Para isso, não se deve ignorar os letramentos múltiplos ou multiletramentos, vale dizer, deixar de lado os letramentos das culturas locais. Também se deve ampliar as noções de letramentos multissemióticos, aqueles ligados ao campo da imagem, da música, das cores etc. E por fim, dos letramentos críticos e protagonistas, possibilitando aos alunos escolherem textos éticos entre os discursos que circulam.

O conceito de letramentos múltiplos ainda é um conceito complexo, pois, de acordo com a mesma autora,

[...] além da questão da multissemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente. (ROJO, 2009, p. 108-109).

A leitura na contemporaneidade abrange uma multiplicidade de linguagens. O texto verbal não se basta, não atinge o público leitor atual. Os textos multimodais conquistam seu espaço por utilizar mais de um código semiótico, o visual, o sonoro, o gestual. Kress (1995) afirma que um texto pode ser formado por vários modos semióticos (palavras, imagens, por exemplo) e, portanto, podemos chegar à noção de multimodalidade. Com o advento de materiais computadorizados, multimídia e interacional, esta forma de conceituar a semiose se torna cada vez mais pertinentes.

Para Rojo (2012, p.168-169), “o termo ‘multiletramentos’ refere-se às novas práticas de letramento e envolve uma multiplicidade de linguagens e mídias presentes hoje na criação de textos (multimodalidade) e também a diversidade cultural relacionada aos produtores e leitores de tais textos”. Isso significa que para o aluno conseguir atribuir significados em suas leituras é preciso ser capaz de produzir textos multimodais, já que as práticas de leitura e de escrita estão relacionadas e se misturam. Nesse sentido, “é de fundamental importância que as escolas ensinem aos alunos ‘novas formas de competências’

que lhes permitam lidar com esse universo de letramentos diversos” (COPE e KALANTZIS, 2006).

Ainda para Rojo (2009, p. 118), trabalhar com a leitura e a escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou alfabetismos: é trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas – a leitura na vida e a leitura na escola – e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento.

Com o avanço das novas tecnologias, Figueiredo (2008) afirma que o letramento não pode apenas se pautar em textos de caráter escolar, deve existir uma interação do universo textual abrangendo todos os gêneros discursivos, de maneira a garantir o desenvolvimento de habilidades e competências leitoras, capazes de apropriação das múltiplas possibilidades de uso da leitura e da escrita em diferentes situações sociais.

Assim, as práticas de linguagem na contemporaneidade exigem novas reflexões no processo de ensino da leitura, precisando ampliar as práticas e os eventos de letramentos. As práticas de leitura e de escrita, da inserção da multiplicidade de linguagens e dos textos multimodais em produções textuais e o uso das mídias propiciam várias possibilidades de trabalho. O entendimento do texto em suas variadas modalidades, ajuda a construir significados naquilo que é lido para no momento da produção conseguir manifestar seus pensamentos a partir de uma aprendizagem significativa.

## 1.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E LETRAMENTO DIGITAL

Gasque (2010) define letramento informacional como sendo “um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida.” Sendo esse um processo a partir do qual a pessoa aprende a buscar, a encontrar e a avaliar informações, fator que favorece a produção de conhecimento de forma constante, já que o aprender se consolida como uma competência diária.

O indivíduo desde o seu nascimento está inserido nessa busca de informações, e quando chega à escola, tornando-se um aluno, o uso da informação se torna mais acentuada, aumentando as possibilidades de aprender novos conhecimentos e se tornar uma pessoa capaz de desenvolver aspectos relacionados à competência informacional.

Rabelo (2013), em seus estudos sobre Ciência da Informação, constatou que nos últimos anos, as pesquisas passaram a considerar a informação como dimensão social, tendo

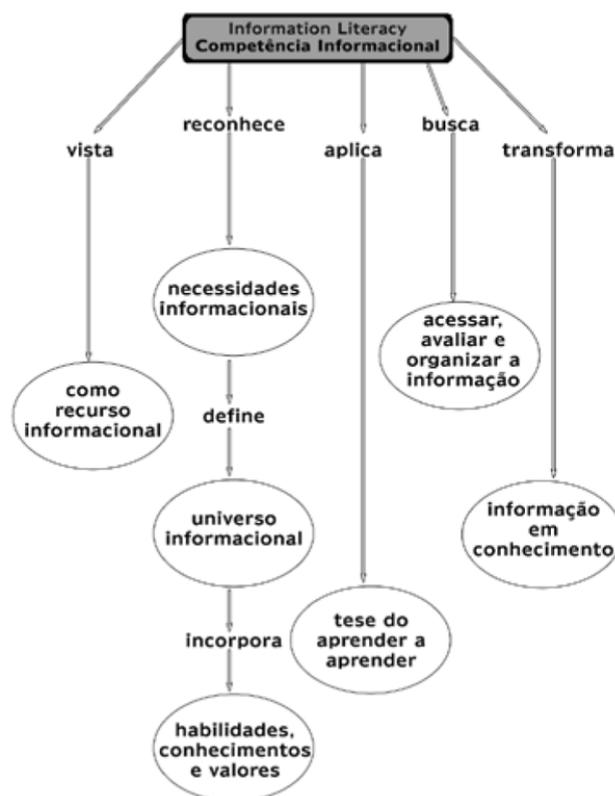
“as noções de interação e de contexto junto à ação dos sujeitos que fazem uso, produzem e se apropriam de informação e de conhecimento”.

O autor ainda destaca que esses conceitos podem ser ampliados:

As noções de usuário e uso da informação, nessa direção, podem ser ampliadas ao se considerar outras possibilidades de criação de objetos de estudo. O sujeito em questão passaria a se referir não apenas àquele indivíduo que gerencia ou que faz uso da informação num sistema, mas também àquele que produz informações e conhecimentos, os apropriam e os disseminam em distintos contextos e em diferentes formas de interação e de intervenção (RABELLO, 2013, p.179).

Um aluno com competência informacional consegue acessar as informações de forma eficiente, avaliar as informações de forma crítica, tornando-se capaz de utilizá-la de forma efetiva e precisa. É cada vez mais comum, usar a tecnologia para se fazer buscas e encontrar informações. Dentro dessa realidade, Liston e Santos (2008) em seu artigo intitulado “Representando a Information Literacy “Competências Informacionais” na Biblioteconomia”, apresentam a título de exemplificação, um mapa conceitual sobre a competência informacional:

**Figura 1 – Mapa conceitual: competência informacional**



Fonte: Liston & Santos (2008)

O mapa conceitual retratado apresenta as habilidades essenciais para a busca de informações de maneira eficiente, permitindo buscar, ver, analisar, aplicar e principalmente conseguir transformar a informação em conhecimento. A pessoa que possui a competência informacional é aquela que conseguiu aprender a aprender, pois é por meio da organização das informações, da maneira como as seleciona, observando os aspectos mais relevantes, que se chega a uma aprendizagem permanente.

A busca de informações na internet possibilita o acesso a inúmeras fontes, no entanto àquele que pesquisa precisa ter um conhecimento prévio em relação ao assunto para pesquisar em sites confiáveis e conseguir retirar informações seguras acerca do que deseja. Eu, enquanto professora, preciso orientar o meu aluno no momento da pesquisa. Não posso permitir que ele continue sendo um aluno copista, sem desenvolver as habilidades de leitura e de interpretação. Esse foi um dos motivos que me fez pensar essa pesquisa a partir do letramento informacional digital. Nesse sentido, Gasque (2012) aponta que quando esta prática não é orientada, o aluno tem uma visão simplista da pesquisa, identificada como mera cópia, síntese ou repasse de conteúdos, sem a reflexão crítica sobre a sua real importância.

Ainda sobre letramentos, “o letramento digital (LD) está dentro do *continuum* do letramento mais amplo, não linearmente, mas numa rede de possibilidades que se entrecruzam. Ele pode começar no impresso e partir para os meios digitais, uma vez que muitas ações são semelhantes nesses ambientes. Ou fazer o trajeto no sentido contrário. O importante é compreender que a relação entre os dispositivos para a comunicação foi recentemente reconfigurada. Consequentemente, as possibilidades e as exigências do letramento também o foram” (Ribeiro 2006). Já o letramento informacional digital (LID) consiste na estruturação sistêmica de um conjunto de competências que permite integrar as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, objeto da aprendizagem, visando à tomada de decisão e resolução de problemas. (GASQUE, 2010).

O letramento digital possibilita o desenvolvimento da capacidade de lidar com o universo digital, enquanto o letramento informacional digital, o amplia ao possibilitar o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação disponível em diversos formatos, por exemplo: em livros, jornais, revistas científicas, audiovisuais (impressos ou digitais), bases de dados, bibliotecas e internet, entre outros.

Com base em Dudeney (2009 e 2011), os letramentos digitais estão agrupados em quatro pontos focais: linguagem, informação, conexões e (re) desenho. Dentro do primeiro

foco, que é o da linguagem, está o letramento impresso, habilidade de compreender e criar uma variedade de textos escritos que abrange o conhecimento de gramática, vocabulário e características do discurso simultaneamente com as competências da leitura e da escrita; o letramento em SMS, habilidade de se comunicar eficientemente em internetês; o letramento em hipertexto, habilidade de processar hiperlinks apropriadamente e de usá-los para incrementar com eficiência um documento ou artefato; o letramento em jogos, habilidade de navegar e interagir eficientemente nos ambientes de jogos e de alcançar objetivos no interior deles; o letramento móvel, habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel; o letramento em codificação, habilidade de ler, escrever, criticar e modificar códigos de computador em vista de criar ou confeccionar softwares e canais de mídia e o letramento multimídia, habilidade de interpretar e de criar efetivamente textos em múltiplas mídias, especialmente usando imagens, sons e vídeos.

David Crystal (2011) afirma que no mundo midiático, é impossível ficar exclusivamente no elemento falado ou escrito, tratando tudo o mais como estando à margem, como extras não linguísticos. Os alunos precisam aprender não apenas a interpretar, mas a construir mensagens multimídias, integrando textos verbais a imagens, a sons, a vídeos, objetivando propósitos comunicativos. Desenvolver a habilidade de interpretar e de produzir textos em múltiplas mídias é um dos objetivos dessa proposta de pesquisa. “Os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de palavras apenas” (Mayer, 2001, p. 184).

Ainda sobre a multimídia, Mayer (2001) a define como a apresentação de um material usando tanto a escrita quanto as imagens. Através da escrita, o material é apresentado na forma verbal como no texto escrito ou falado. Através das imagens o material é apresentado na forma ilustrada, como em gráficos (com ilustrações), fotos, mapas, ou ainda animações e vídeos.

Uma variedade de mídias já fazem parte do cotidiano dos alunos, seja para divertir, para comunicar, para compartilhar informações, para interagir, para jogar ou para fazer pesquisas. A escola precisa visualizar essa realidade e se aproximar daquilo que o aluno aprecia, uma vez que é no espaço educacional que as competências de aprender a aprender, de aprender a se comunicar, de aprender a cooperar, de aprender a participar, de aprender a socializar devem ser desenvolvidas.

Pensando nessa possibilidade de interação, o letramento multimídia é o que mais se aproxima do objetivo dessa pesquisa. Procurar desenvolver o letramento digital dos alunos a partir da produção de infográficos é oferecer oportunidades para que eles além de aprenderem de forma significativa, consigam ser protagonistas dessa aprendizagem, tornando-se pessoas atuantes e responsáveis dentro da comunidade que estão inseridos.

### 1.3 INFOGRÁFICO E MULTIMODALIDADE

Por *info* entendemos informação e por *gráfico* entendemos imagem, ilustração. Dessa forma, podemos dizer que a arte da infografia é caracterizada por ilustrações explicativas sobre determinado assunto. A palavra infografia sugere uma representação gráfica que busca combinar informações verbais e não verbais nos textos, a fim de atrair e facilitar a compreensão do leitor. O infográfico é muito utilizado na esfera jornalística por essa singularidade e também por conseguir informar o leitor de diferentes maneiras, mas principalmente pelo meio visual.

Infográficos, segundo Coscarelli (2016), são:

textos visuais informativos que agregam informações verbais e não verbais como imagens, sons, animações, vídeos, *hiperlinks*, entre outros modos semióticos, em uma mesma forma composicional. Segundo a autora, são veiculados em revistas, jornais impressos, *sites* e portais da internet, apresentando diferentes conteúdos temáticos, tanto na esfera jornalística quanto enciclopédica, nas áreas de história, geografia e ciências da natureza. (COSCARELLI, 2016 p.44)

A conectividade e a interatividade entre texto e imagem, características do gênero infográfico, fazem com que esse tipo de texto otimize as informações, facilitando a compreensão dos acontecimentos a partir de uma linguagem híbrida, clara e dinâmica.

De acordo com Paiva (2011), o infográfico é um gênero textual que integra modalidades semióticas de modo mais ou menos proporcional, a fim de explicar como funciona um objeto, como ocorrem fenômenos bio-físico-químicos ou como é ou foi um fato geo-histórico; circula nas esferas jornalísticas e didáticas, integrado a outros gêneros textuais com os quais cumprem um objetivo único ou utilizado como único gênero na veiculação de um discurso.

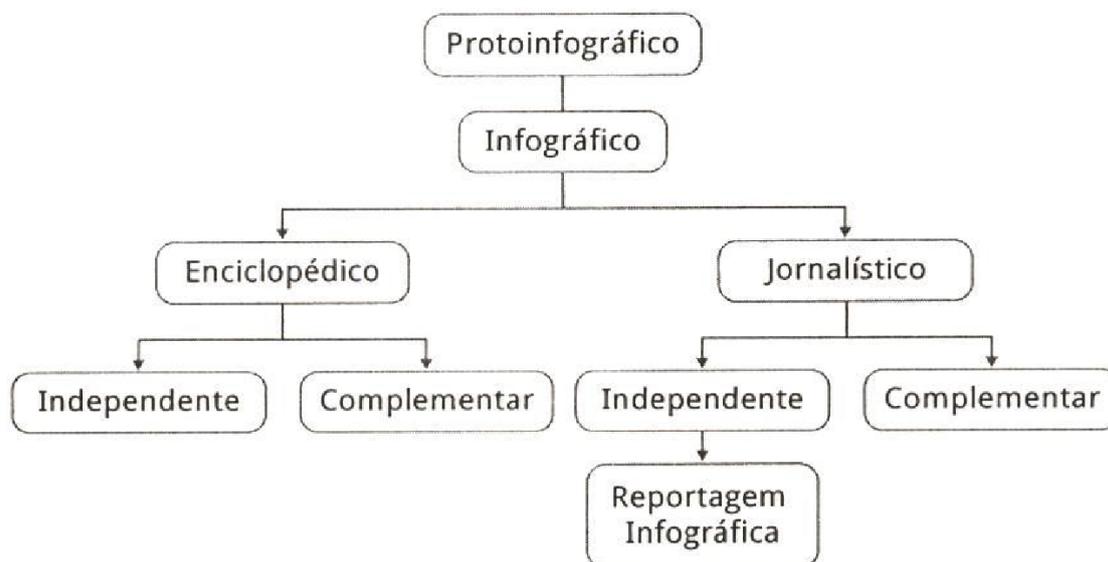
É importante destacar que o infográfico possui características próprias, contendo título, lead, texto verbal, não verbal e recursos visuais. A imagem se torna o item principal

para a leitura e entendimento do que é noticiado. Podemos dizer, então, que a sociedade contemporânea exige esse tipo de recurso por ser fundamentalmente visual.

Teixeira (2010) apresenta um modelo tipológico para a infografia, dividindo o infográfico em dois grupos: o enciclopédico e o jornalístico. O infográfico enciclopédico possui características universais, amplas, gerais, como por exemplo, o que são partidos políticos, como se formam as nuvens. Esse tipo de infográfico é muito encontrado em livros didáticos, folhetos, manuais. Já o infográfico jornalístico se aproxima da realidade dos fatos, das ideias, dos problemas narrados, tendo uma característica singular, particular, sendo utilizado para explicar algo mais específico. “No infográfico jornalístico, importa, portanto, aquilo que não se repete, que só é idêntico a si mesmo” (TEIXEIRA, 2010, p. 48).

O infográfico pode ser subdividido ainda em complementar e independente. Teixeira (2010) relata que o infográfico complementar está diretamente ligado a uma notícia ou reportagem, possibilitando um melhor entendimento da matéria pelo leitor. Sua função enquanto enciclopédico complementar é muito importante por ajudar a entender com mais profundidade o acontecimento, já o jornalístico complementar se torna indispensável à matéria. O infográfico independente, é autônomo, livre, não depende de acontecimentos específicos nem de qualquer reportagem ou notícia: no caso de ser enciclopédico, caracteriza-se por um viés mais generalista; se for jornalístico, aparece de forma diferente para contar um acontecimento: é o que se chama de reportagem infográfica. A seguir, a proposta do modelo tipológico para a infografia de acordo com Teixeira (2010).

**Figura 2 - Organograma: os dois grandes grupos de infográficos**



Fonte: Teixeira (2010)

Na era digital o trabalho com o gênero infográfico, é imprescindível pela sua organização e pela sua funcionalidade. A imagem tem um papel de destaque na construção de sentido dos textos. Dessa forma, a sua utilização facilita a interpretação de dados e de informações trazidas por qualquer veículo de comunicação. A sua forma é também bem atraente pela variedade de modos semióticos que se combinam e uma das características mais surpreendentes é a possibilidade de apresentação de assuntos amplos e complexos de forma clara, simples, rápida, prática e bastante acessível. A respeito disso, Moraes (2013, p. 16) afirma que “a Infografia é a arte de tornar claro aquilo que é complexo [...]”. O caráter híbrido do gênero é responsável por essas peculiaridades.

Marcuschi (2008) considera o processo de hibridização de gêneros como uma estratégia muito utilizada pelos órgãos de imprensa para chamar atenção e motivar a leitura de determinados textos. Nos infográficos, o processo de hibridização é muito comum, podendo ser observados vários gêneros dentro de um mesmo gênero. Assim, tabelas, gráficos, mapas, legendas, verbetes, textos verbais (informativos e explicativos), imagens, entre outros podem ser encontrados num único infográfico.

Essas colocações apontam que o infográfico é considerado um dos novos gêneros textuais pela sua funcionalidade em relação à leitura de informações, por possuir sentido próprio, sem necessitar de um texto escrito para ser compreendido. A partir dele o leitor é capaz de entender o significado das informações sem mesmo ler o texto escrito. O infográfico é um gênero independente e emergente partindo da premissa de que vivemos num mundo digital onde a sociedade exige cada vez mais a presença das múltiplas linguagens e dos recursos visuais no momento da leitura.

Diante dos conceitos expostos, o gênero escolhido para a elaboração da proposta de intervenção foi o infográfico. Esse gênero, além de favorecer o desenvolvimento do letramento informacional digital, por sua rica composição multissemiótica, também tem apresentado um grande crescimento, em termos de utilização e de circulação no contexto social, tanto em suportes impressos quanto em suportes digitais.

## 2 PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

O presente capítulo visa apresentar a pesquisa em seu enfoque metodológico, o tipo de pesquisa, o seu contexto, o perfil dos alunos e da escola pesquisada, como também busca explicitar as fases da sequência didática e cada atividade realizada em sala de aula.

### 2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ESCOLHA METODOLÓGICA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa com características da etnografia da prática escolar e da epistemologia da emergência. Em estudos realizados por Denzin e Lincoln (2006), os autores declaram que a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Ela compreende que as práticas interpretativistas dão visibilidade ao mundo, fazendo com que o pesquisador seja ao mesmo tempo o sujeito e o objeto da ação. Esse tipo de pesquisa procura explicar o porquê das coisas, explorando aquilo que precisa ser feito.

Logo, a finalidade da amostra coletada é produzir informações para a partir dela se produzir outras informações, segundo os autores afirmam:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de matérias empíricas - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais.[...]. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Nesta perspectiva, há a compreensão de que a pesquisa qualitativa vai além dos dados quantitativos, abordando uma variedade de técnicas com a finalidade de apreender e interpretar os significados existentes no ambiente da investigação.

Para Moita Lopes (1994), a prática interpretativista busca a compreensão, a interpretação de dados, considerando o envolvimento de questões relativas a poder, ideologia, história e subjetividade. O pesquisador interpretativista precisa estar atento, observar os detalhes e as situações em que a pesquisa se encontra, devendo avaliar cada fase do processo,

tendo um olhar crítico, buscando a confiabilidade na pesquisa a partir dos dados coletados e das suas considerações a cerca daquilo que foi estudado.

Sobre a etnografia, Moreira e Caleffe (2006), aponta que a pesquisa etnográfica tem como característica focar o comportamento social no cenário, confiando em dados qualitativos, em que as observações e interpretações são feitas no contexto da totalidade das interações humanas. Os resultados da pesquisa são interpretados com referência ao grupo ou cenário, conforme as interações no contexto social e cultural e a partir do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa.

Para André (2007), o pesquisador que conhece um lugar, a partir do ponto de vista do grupo, dando volume às vozes locais, parte para uma pesquisa “do tipo etnográfica” e na educação, a etnografia está preocupada com o processo educativo (ANDRÉ, 1995), exigindo do pesquisador um bom tempo de permanência no local pesquisado. A etnografia se enquadra nesta abordagem de pesquisa qualitativa, pois busca entender os significados atribuídos pelos próprios sujeitos ao seu contexto, a interação entre o pesquisador e o objeto de estudo e a sua cultura, utilizando as práticas voltadas à observação, à descrição e à análise dos grupos que estão sendo estudados.

No processo de emergência epistemológica, Somerville, (2008 p. 209, *apud* Marques, 2016 p. 210), afirma que qualquer processo de construir novo conhecimento requer abertura de si para este processo, ao fato de que na produção de novo conhecimento temos que vivenciar uma nova teoria de representação. A escolha por essa característica de pesquisa, faz com que o pesquisador vá em busca daquilo que não se pensou previamente e muda toda a rota do caminho a ser pesquisado, uma vez que é um fator até então desconhecido.

Rocha e Maciel (2015) sugerem uma ruptura epistemológica, levando-nos a uma reflexão sobre a elaboração das pesquisas científicas. Para eles:

Trata-se, portanto, de um contínuo e tenso exercício de questionar a racionalidade como base e requisito para a cientificidade e, assim, avaliar criticamente os jogos de poder que marcam as relações humanas, problematizando também os modos de organização, produção e distribuição de conhecimento, a partir de uma ecologia que promova a inquietação epistemológica, articulando-se sob premissas mais igualitárias. (ROCHA; MACIEL, 2015, p. 412)

Esse processo de emergência, quase não é conhecido nas pesquisas, e conta com a experiência e o olhar atento do pesquisador, que no decorrer do trabalho, muitas vezes, precisa reorganizar o seu planejamento e realizar atividades que atendam às necessidades do

contexto investigado. O foco do pesquisador é o sujeito, nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa dependerá também do conhecimento local, da flexibilidade do pesquisador, da humildade em saber até onde ir e quando ir, a fim de promover ações que atendam o propósito inicial, que é a produção de conhecimento, e consiga a partir disso coletar dados relevantes acerca daquilo que está sendo analisado para que os objetivos sejam de fato alcançados.

## 2.2 CONTEXTO DE PESQUISA

A proposta de intervenção foi pensada para tentar amenizar as dificuldades dos alunos em pesquisar e transformar as informações em conhecimentos, bem como contribuir para que esses dados sejam utilizados no momento da construção de infográficos, produto final desse trabalho.

A escola onde foi realizada a pesquisa possui estrutura física bem localizada, de fácil acesso e recebe alunos de vários bairros de Campo Grande devido ao sistema de integração de transporte. O prédio escolar é bem conservado, com oito salas de aulas, funcionando no período matutino e no período vespertino. Há equipamentos de multimídia disponíveis aos professores e aos alunos. Possui também, uma biblioteca, uma quadra, uma sala de vídeo, um salão e uma sala de tecnologia com diferentes recursos midiáticos.

A escola tem como missão preparar e conscientizar o educando, orientando-o segundo os valores evangélicos, para que se torne um cidadão crítico e ético, capaz de agir na transformação da sociedade, vencendo os desafios das novas tecnologias e de um mundo globalizado, comprometida também com diferentes projetos, sendo um deles o da leitura.

O contexto investigado desta pesquisa é uma turma de vinte alunos do nono ano do Ensino Fundamental, no período vespertino no decorrer de um bimestre. A maioria dos alunos está cursando o nono ano pela primeira vez, estando na faixa etária adequada. Dentre esses alunos há um que é autista e já é meu aluno há dois anos. A comunidade escolar desta instituição é participativa, atendendo sempre, que necessário, as atividades propostas pela direção e pela coordenação pedagógica no que se referem a reuniões, a projetos, a campanhas educativas e a comemorações.

## 2.3 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para esta investigação, foram utilizados como instrumentos de pesquisa, a aplicação de questionários, o diário de campo e a elaboração de uma sequência didática, inspirada na proposta de Dolz e Schneuwly com diagnóstico inicial e final das atividades propostas. Segundo os autores Dolz e Schneuwly (2004), “as sequências didáticas são instrumentos que podem guiar as intervenções dos professores”, fazendo com que eles atuem como mediadores no decorrer do processo e por meio disso consigam melhorar o desempenho e a aprendizagem dos alunos.

Outro fator importante que os autores discutem se refere aos objetivos da sequência didática. A partir dos conhecimentos prévios, o professor consegue verificar as limitações dos alunos e as possibilidades de se trabalhar a sequência de maneiras diferentes, intervindo e objetivando sempre a aprendizagem, pressuposto da teoria sociointeracionista.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de três questionários respondidos pelos alunos do nono ano, no terceiro bimestre, no mês de agosto de 2017. O registro das atividades foi feito por meio de um diário de campo preenchido a cada aula, (anexo 1). As atividades propostas aos alunos durante a sequência didática foram: registros de pesquisas, texto expositivo, interpretação de texto verbal e de infográficos, pesquisas sobre biomas brasileiros e cidades do estado do Mato Grosso do Sul, produção de infográficos, apresentação do produto final por meio de um seminário. Por fim, para ampliar essa coleta de dados, fiz alguns relatos sobre a experiência que tive durante a aplicação dessa sequência didática.

## 2.4 FASES DA PESQUISA

Cope e Kalantzis (2012) quando se referem a —aprender a aprender de novas formas, querem nos mostrar que as maneiras tradicionais de se ensinar sejam reformuladas, replanejadas. Durante a realização dessa proposta, além de inovar, quis proporcionar aos meus alunos diferentes experiências em relação ao uso da linguagem, para que assim eles entendam o quão importante é o momento da leitura, quer seja impressa ou digital e o quanto eles podem amadurecer em suas pesquisas e trabalhos futuros, utilizando uma multiplicidade de recursos. Para que isso ocorra, o aluno não precisa saber de tudo nem decorar as informações, porém precisa saber selecioná-las, usá-las e relacioná-las de acordo com aquilo que precisar.

A sequência didática proposta para os alunos do nono ano foi dividida em quatro fases: a fase 1, com duração de quatro aulas, correspondeu aos questionários diagnósticos a

fim de conhecer o perfil do aluno pesquisado, da verificação dos conhecimentos dos alunos em relação aos aspectos tecnológicos, de informática e de um infográfico. Ainda nessa fase, os alunos fizeram pesquisas sobre a alimentação saudável, leram e compararam um texto verbal com um infográfico e escreveram um texto expositivo sobre as características de cada texto lido. Essa fase foi para diagnosticar qual o entendimento dos alunos em relação ao letramento escolar; na fase 2, durante quatro aulas, os alunos a partir de uma atividade proposta pelo livro didático, interpretaram um infográfico sobre o cerrado e escreveram uma definição para infográfico. Dando continuidade, pesquisaram sobre os biomas brasileiros e fizeram alguns esboços de infográficos sobre esse assunto. Na fase 3, os alunos, no decorrer de oito aulas, pesquisaram sobre as cidades do estado do Mato Grosso do Sul e, em grupos, escolheram uma das cidades para produzirem seu infográfico, produto final dessa proposta. Na última fase, com duração de duas aulas, os alunos apresentaram os seus infográficos e fizeram uma avaliação coletiva sobre as etapas percorridas ao longo desse terceiro bimestre.

#### 2.4.1 Fase I - reflexão sobre a pesquisa escolar

##### **Perfil do aluno pesquisado**

Uma das minhas inquietações enquanto professora há tantos anos é o fato do aluno não conseguir se concentrar em uma leitura nem realizar uma pesquisa de qualidade. Um dos itens que me levou a essa proposta de trabalho, foi a minha percepção durante algumas tarefas realizadas pelos meus alunos durante as aulas na sala de tecnologia. Dentre tantas outras o que mais me chamou a atenção foi o fato de os alunos lerem e não conseguirem transformar essa leitura em informações precisas. Eles apenas copiavam, usando os comandos ctrl c e ctrl v, muitas vezes sem saber do que se tratava. Fui percebendo que havia ali uma dificuldade em relação à pesquisa e também de transformar as informações em conhecimentos. Então surgiu a seguinte indagação: de que maneira e com qual frequência, os alunos tem acesso à informação?

Nesse primeiro momento, em sala de aula, fiz um levantamento a fim de saber o perfil dos alunos e qual o conhecimento que eles tinham sobre o uso da internet e do computador. Iniciei com algumas questões orais e depois entreguei a cada aluno um questionário com perguntas sobre seu perfil, seus hábitos, sua escolaridade e outro sobre a utilização do computador e da internet por ele e por membros de sua família. Os questionários

foram aplicados a fim de conhecer o perfil dos alunos pesquisados e também para observar com que frequência utilizam o computador e a internet em seu dia a dia.

Primeiramente, analisei o resultado do questionário 1, (anexo 2) para traçar o perfil dos 20 alunos pesquisados. Os dados obtidos na questão nº 1 que se refere a idade dos alunos, demonstram que 70% dos alunos têm 14 anos de idade, 15% têm 15 e 15% 16 anos. A questão nº 2, diz respeito ao número de irmãos que o aluno possui. De acordo com as respostas, 70% têm até 1 irmão e 30% tem mais irmãos. A questão nº 3, está se referindo ao hábito de leitura do aluno pesquisado. Os dados obtidos informam que 65% gostam de ler e tem o hábito da leitura e 35% não gostam nem têm esse hábito. Os dados obtidos na questão 4 se refere à reprovação.

Dos 20 alunos pesquisados, 30% dos alunos já reprovaram em algum ano escolar e 70% nunca tiveram essa experiência. Por meio das perguntas orais e desse questionário inicial, pude perceber que a maioria dos alunos está na idade adequada ao ano que estudam, fazem parte de famílias com poucos integrantes, que certamente tem um bom grau de instrução pelo fato da maioria gostar de realizar leitura em seu dia a dia e um fator bastante importante é em relação ao rendimento escolar, já que poucos alunos passaram pela experiência da reprovação durante sua vida escolar até o presente momento. Essas informações, retiradas a partir da aplicação do questionário sobre o perfil dos alunos, facilitaram o entendimento da participação ativa dos alunos no decorrer dessa pesquisa.

Em seguida, foi aplicado o questionário 2 (anexo 3), que demonstra o grau de conhecimento em relação aos aspectos tecnológicos e de informática, bem como a frequência com que utilizam esses recursos. A 1ª questão foi sobre o acesso à internet, todos alunos responderam terem acesso em casa ou em outro lugar. A questão nº 2 se refere ao tempo em que ficam conectados à internet durante um dia. Dos 20 alunos pesquisados, 80% responderam que ficam conectados de 3 a 5 horas por dia; 15% de 1 a 3 horas e 5% disseram ficar mais que 5 horas. A 3ª questão é sobre o que costumam fazer na internet.

De acordo com as respostas, uma maioria de 65% disseram utilizar a internet para acessar as redes sociais; 20% para assistir a vídeos ou ouvir músicas; 10% para participar de jogos online e apenas 5% usam-na para fazer pesquisas em sites de busca. A questão 4 corresponde a importância do uso da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa e 100% dos alunos concordaram com a sua utilização. Para encerrar, a questão nº 5 está se referindo à consulta de sites confiáveis durante a realização de uma pesquisa na internet e todos os alunos concordaram que esse é um fator muito importante.

Com essas respostas, pude refletir sobre a maneira com que os alunos estão fazendo a utilização da internet e de recursos tecnológicos em seu cotidiano. E a partir desse questionário, verifiquei que apenas a minoria usa a tecnologia para fins pedagógicos. E eu, como professora desses alunos, me senti desafiada a fazer algo diferente em minhas aulas de Língua Portuguesa, tendo a tecnologia como minha maior aliada a fim de levar os alunos a novos e valiosos conhecimentos. Para Kenski (2007), as tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrir e oferecer educação para todos, indistintamente (...). O uso intensivo das mais novas tecnologias digitais e das redes transforma as dimensões da educação e dá à escola 'o tamanho do mundo'.

### **Letramento escolar**

Sobre letramento escolar Kleiman (2007) aponta que é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas. Acredito também que é de suma importância, dentro das aulas de Língua Portuguesa, se trabalhar o letramento, melhor dizendo, os letramentos múltiplos a partir de atividades simples e ao mesmo tempo inovadoras, levando o aluno a ler, a pensar, a fazer, a ser, a criar seus textos, sendo autores de sua vida escolar, pessoal e social.

Com o intuito de motivar os alunos a se envolverem na pesquisa e fazer um diagnóstico sobre letramento escolar, iniciei a aula perguntando o que eles sabiam sobre a alimentação saudável, disponibilizei 10 minutos para a discussão em grupo, após esse período pedi que comentassem oralmente sobre o assunto. Houve a participação de poucos alunos; na verdade, muitos deles disseram ficar envergonhados em falar em público, mesmo sendo para os colegas da turma. Quando terminado os comentários, pedi que se dirigissem à sala de informática para a continuação da aula. Chegando lá, pedi que sentassem em dupla, uma vez que não há computadores suficientes para todos os alunos da sala, e pesquisassem sobre a alimentação saudável, utilizando a internet. Após a pesquisa eles fizeram o registro em seus cadernos (anexo 4). Nessa atividade eu verifiquei que a maioria deles registraram as suas pesquisas em forma de cópia ; na verdade, nem liam. Apenas achavam um texto sobre a alimentação saudável e copiavam, o que chamou ainda mais a minha atenção foi o fato de eu perceber que mais de 50% deles , escreveram sobre o mesmo texto, reforçando a ideia de que copiam sem ao menos ler. Assim, nesse primeiro momento pude constatar a dificuldade que

eles têm em ler, em pesquisar, em sistematizar informações e principalmente em transformá-las em conhecimento.

### **Imagem 1 - Alunos pesquisando sobre alimentação saudável**



**Fonte:** Domingos (2018)

### **Produção inicial**

Para Ribeiro (2016), os textos imagéticos são pouco trabalhados na escola e, às vezes, aparecem apenas como “complemento” ou ilustração do texto escrito. Então como eram duas aulas, terminada a atividade anterior, utilizei o projetor multimídia para apresentar um texto e um infográfico sobre alimentação saudável. Pedi a uma aluna que lesse o texto “Ter uma alimentação saudável é imprescindível para uma boa saúde” de Paula Louredo Moraes (anexo 5); após a leitura, solicitei aos alunos que interpretassem o texto de forma coletiva e oral. Enquanto debatiam e expunham os seus comentários, eu projetei a imagem de um infográfico (anexo 6) sobre o mesmo assunto e esperei a reação da turma. Como um dos alunos começou a ler o infográfico em voz alta, toda a turma se calou e dirigiu sua atenção ao texto projetado. Então, questionei-os se os dois textos tratavam do mesmo assunto, se eles eram diferentes ou semelhantes e ainda pedi que comparassem um com o outro.

Dentre os comentários, um se destacou e me surpreendeu. O meu aluno autista, considerado o melhor aluno da sala, em suas colocações se reportou a conteúdos estudados anteriormente, conseguindo explicar para os colegas que no primeiro texto predomina a linguagem verbal, enquanto que no segundo há uma mistura de linguagens verbal, não verbal, fazendo com que ele se torne um texto multimodal. Em consonância com a explicação feita

pelo aluno, afirma Ribeiro (2016), compreendo a infografia como uma composição de alto nível de multimodalidade.

Segundo Coscarelli e Cani (2016), os textos multimodais exigem do leitor habilidades para lidar com uma multiplicidade de linguagens, semioses e modos para dele fazer sentido. A interface com o visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos tem se tornado imprescindível na formatação de gêneros textuais que circulam socialmente.

Diante disso, abri um parêntese e retomei alguns conceitos sobre a multimodalidade discutidos em outras aulas, procurando mostrar aos alunos a importância dos elementos não verbais na compreensão dos textos. Concluímos a atividade proposta para a aula, produzindo, no caderno, um texto expositivo sobre as principais características que os dois textos apresentaram. Na realização dessa atividade, pude observar pelos textos, que uma média de 12 alunos, conseguiram expor por meio da escrita os fatores que caracterizam o texto verbal e o infográfico e os aspectos que os diferenciam. Um fator predominante e observado por eles é que o infográfico explora o visual, a imagem. Assunto que vamos falar a seguir.

### **Imagem 2 – Alunos escrevendo texto expositivo**



**Fonte:** Domingos (2018)

Embora o gênero infográfico já tenha sido apresentado aos alunos na aula anterior, não foi mencionado a sua definição, apenas dizendo ser um texto considerado pelas suas

especificidades como “um texto multimodal por excelência” (RIBEIRO, 2016, p.31). A fim de iniciar o estudo sobre infográfico e desenvolver a proposta trazida por essa pesquisa, os alunos responderam a um questionário relacionado ao seu conhecimento sobre infográfico, que é considerado emergente, e muito utilizado nos dias atuais.

O questionário 3 se refere ao conhecimento do aluno sobre infográfico. Dos 20 alunos pesquisados, o resultado obtido nas questões nº 1 e nº 2, que se referem ao conceito e à leitura, 15% dos alunos diz saber o que seja um infográfico e já fez a leitura de um deles em algum momento e 85% não conhecem e também nunca realizaram a sua leitura. Na questão 3, 55% dos alunos afirmam que mesmo não conhecendo, acreditam ser o infográfico um texto que facilita a compreensão das informações, mas ainda um número de 45% não acredita que ele seja um facilitador durante a interpretação das informações.

As respostas dessas questões ajudaram a constatar que desenvolver a prática do letramento informacional digital por meio do estudo e da produção de infográficos e explicar a sua utilidade, a sua funcionalidade em tempos modernos seria inovador e despertaria o interesse dos alunos, uma vez que eles ainda não se apropriaram desse texto multimodal. Essa escolha ressaltará a importância de se trabalhar em sala de aula com a multimodalidade, como sugere Coscarelli e Cani (2016):

Os professores ainda precisam assumir uma abordagem mais aberta e mais profunda do texto, a fim de contribuir para um trabalho mais completo com os diversos textos que circulam em nossa sociedade. (...) Um dos aspectos que deveria ser trabalhado com os alunos é a multimodalidade, ou seja, dar atenção aos elementos não verbais dos textos, uma vez que eles compõem o material e incorporam muita informação a ele. (Coscarelli e Cani, 2016, p. 10)

Enquanto professora que sou, preciso preparar os alunos para trabalhar com as tecnologias digitais, capacitando-os para atuarem, no presente e até mesmo no futuro, como leitores competentes e bons usuários das tecnologias. Afinal, os tempos são digitais (Coscarelli e Cani, 2016)

#### 2.4.2 Fase II – Conceituando o Infográfico

A partir da troca de informações, os alunos de posse do livro didático, Português Linguagens 9, de Willian Cereja, livro adotado pela escola, fizeram a leitura da página 14 que traz um infográfico sobre o cerrado, um dos biomas brasileiros. Eu aproveitei o momento da leitura para instigar os alunos a caracterizarem o infográfico, observando a sua estrutura e a

sua organização, por meio de algumas perguntas: Qual é o tema do infográfico? Que papel ele tem? A linguagem utilizada no infográfico facilita ou dificulta o entendimento das informações? Quais são as características de um infográfico?

Depois disso, de maneira coletiva, foi elaborado e registrado no caderno um conceito para o gênero infográfico. A primeira parte dessa atividade foi realizada de forma oral, onde os alunos aleatoriamente iam colocando seus posicionamentos a cerca das questões e da interpretação do texto. O que chamou minha atenção foi o fato de nessa atividade oral, mais alunos terem participado, já que em aulas anteriores poucos gostavam de se manifestar. Após o momento do trabalho oral, veio a escrita, onde cada um escreveu uma definição para infográfico em seu caderno. Na sequência, apresento os registros de alguns alunos em relação ao conceito de infográfico.

O aluno 1 definiu o infográfico como um texto informativo, o aluno 2 disse ser considerado um texto multimodal por causa das suas características, para o aluno 3, é um texto em forma de gráficos, já o aluno 4, afirmou ser um texto que contém palavras e imagens, concordando com ele, o aluno 5 disse ter a mesma forma de um texto não verbal, o aluno 7 concordou com o aluno 1, considerando o infográfico como um texto curto com várias informações e por fim, o aluno 9 define infográfico como um texto misto, com imagens, com cores e com palavras.

De modo geral, a maior parte das respostas apresentou pelo menos uma das características do infográfico. Mesmo os alunos não conseguindo explorar mais o significado da palavra, puderam verificar que eles conseguiram compreender alguns itens relacionados ao texto em estudo. Assim, utilizando o datashow, apresentei os conceitos de acordo com os autores Coscarelli (2016), Paiva (2011) e Ribeiro (2016) citados na seção de fundamentação teórica dessa dissertação e exemplifiquei as afirmações por meio de modelos de infográficos já existentes a partir de pesquisas dos alunos (anexo 7). A partir dessa aula, iniciamos o processo mais importante dessa proposta, a produção de infográficos por meio do letramento informacional digital.

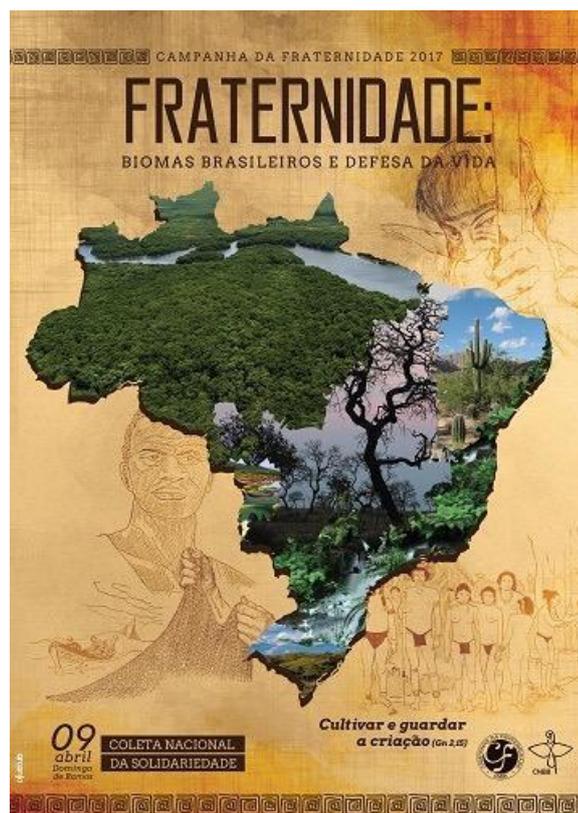
**Imagem 3 – Alunos fazendo a leitura de um infográfico**



**Fonte:** Domingos (2018)

Dando continuidade a essa sequência didática, como a escola em que a pesquisa foi realizada é uma escola confessional católica, eu aproveitei o tema da Campanha da Fraternidade/2017, ver Figura 3, Biomas Brasileiros e defesa da vida, e apresentei no projetor multimídia o cartaz ilustrativo da campanha, fiz uma análise oral e coletiva em sala de aula e pedi aos alunos que fizessem um registro escrito sobre o que viram e refletiram.

**Figura 3 - Tema da Campanha da Fraternidade 2017**



**Fonte:** [www.campanhadafraternidade2017.com.br](http://www.campanhadafraternidade2017.com.br) (2017)

Depois, na sala de tecnologia, solicitei aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre os Biomas Brasileiros e selecionassem as informações encontradas em suas respectivas pastas de atividades. Devido a rede de computadores estar inacessível, os alunos precisaram registrar as informações no caderno, conforme (anexo 8). Em seguida, os alunos, em duplas, partindo das suas pesquisas e das anotações realizadas, criaram o esboço de um infográfico sobre o tema da Campanha Da Fraternidade. Produzindo assim, o primeiro infográfico dessa sequência didática.

Os alunos demonstraram boa vontade e criatividade na construção dos infográficos. Entretanto, como era somente um “treino” para a produção final, infelizmente, seis alunos não deram muita importância e fizeram de qualquer maneira, só para cumprir com a tarefa. Esse infográfico, eles não precisaram apresentar. Então, eu passei em cada computador para verificar o infográfico construído por cada dupla, teci meus comentários a respeito do que podia ser melhorado e indiquei alguns recursos que os ajudariam na confecção, na criação de infográficos animados, com áudios e imagens em movimentos. Percebi que em relação à seleção de informações, um percentual de 80% melhorou suas buscas na internet e conseguiu sintetizar o que era realmente importante. Isso mostra um resultado positivo e que surtiu efeito na ocasião em que os alunos precisaram criar seus textos.

#### **Imagem 4 - Alunos pesquisando e produzindo infográfico**



**Fonte:** Domingos (2018)

Na sala de tecnologia, os alunos elaboraram sua primeira produção de infográfico com o tema Biomas brasileiros, na verdade apenas um esboço de como seria. Essa produção serviu de ponto de partida para a continuação das fases dessa sequência didática e a partir dela pude fazer observações acerca do que é considerado necessário ao construir um infográfico e

pude fazer minhas intervenções junto aos alunos com a finalidade de ajudá-los e orientá-los para a construção do produto final.

#### 2.4.3 - FASE III – Produto Final

Um dos objetivos trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (2015, p. 64) é analisar os recursos de produção de sentidos e modos de leitura no meio digital (como os hipertextos, links, imagens, sons) em práticas de leitura e produção textual, envolvendo as multimodalidades.

Monte Mór (2013) afirma que as múltiplas linguagens presentes nos textos e o aumento do acesso à informação, seja em qualquer tempo ou espaço, desafia o nosso sistema educacional, que necessita ser repensado para responder as novas demandas de trabalho com textos. Com isso, a escola está vivenciando grandes desafios, entre eles saber lidar com diferentes linguagens oportunizadas pelas tecnologias digitais, levando para os alunos novas práticas pedagógicas que abordem os gêneros midiáticos.

O avanço da tecnologia faz com que as pessoas com um celular, um notebook, um computador, realize diferentes tarefas de forma simples e rápida sem sair de casa. O mundo mudou e a escola precisa acompanhar com urgência essa evolução tecnológica. O produto final dessa dissertação poderia ser um texto escrito, um conto, uma crônica, mas como durante todo o processo foi trabalhado o letramento digital, abordar o infográfico foi um misto de desafio e de inovação por parte dessa pesquisadora e certamente por parte dos alunos. Vê-los envolvidos e almejando aprender de outras maneiras, e principalmente, a partir das múltiplas linguagens, foi para mim, motivo de satisfação e de alegria.

Após essa reflexão, relatarei cada passo das atividades desenvolvidas em sala de aula até os alunos chegarem ao produto final dessa pesquisa. Nesse ano de 2017, o estado do Mato Grosso do Sul completa 40 anos de emancipação política e a Rede Estadual de Ensino, que engloba todas as escolas públicas estaduais do estado, foi convidada a participar de um projeto intitulado “MS 40 anos”. Como ao longo desse terceiro bimestre, meu trabalho com os alunos foi baseado em pesquisas, na perspectiva dos letramentos digitais e das múltiplas linguagens, surgiu a possibilidade de se trabalhar o tema do projeto a partir de pesquisas que culminariam com a produção de infográficos em comemoração ao aniversário do estado.

Para a realização dessa proposta os alunos pesquisaram na internet textos sobre as cidades de Mato Grosso do Sul., assunto bastante trabalhado nas escolas estaduais, no ano de 2017. Após a pesquisa, os alunos se reuniram em grupos para sistematizar as informações,

para organizar os itens que seriam colocados no trabalho e assim concluírem o trabalho com o produto final (anexo 9).

Durante as pesquisas, aconteceram alguns fatores que dificultaram a sua realização. Como a internet utilizada na escola é bastante lenta, houve uma grande dificuldade de se focar no trabalho proposto, uma vez que todas as atividades depreendiam do uso do computador e também da internet. Com isso, muitos alunos não conseguiam acessar os sites e ficavam um tanto irritados, pensando até em desistir. Na verdade, teve quatro alunos que não concluíram o trabalho. Houve também mudança nos horários das minhas aulas na sala de tecnologia, o qual ocasionou transtornos com outros professores, aconteceram atividades extraclases sem previsão no calendário escolar, prejudicando o cumprimento dos prazos estabelecidos. Contudo, os dezoito alunos que conseguiram terminar a proposta, demonstraram interesse em realizar e se empenharam para que acontecesse da melhor maneira.

Da sala composta por vinte alunos frequentes, dezesseis terminaram seu infográfico e quatro alunos não o concluíram. Desses quatro alunos, dois copiaram infográficos que já existem e dois alunos simplesmente não o fizeram, entretanto lhes foram dadas chances para realizá-lo dentro de um prazo estabelecido por mim. Mesmo assim, não se interessaram, desistiram no processo da produção do infográfico, justificando estarem cansados. Dessa forma, 80% dos alunos conseguiram realizar a tarefa, como também se apropriaram das características e de como ler e produzir um infográfico, enquanto 20% não se mostraram motivados a cumprir com a proposta da sequência didática. A seguir, demonstrarei os passos do trabalho até chegar ao produto final e um infográfico produzido por duas alunas em sua versão final.

#### 2.4.4 Produção de Infográficos

Data da apresentação: 08 de setembro de 2017

Tema: Cidades do Mato Grosso do Sul

Para realizar o trabalho, você deverá seguir os seguintes passos:

1º) Pesquisar e buscar por informações confiáveis sobre o tema.

2º) Selecionar informações relevantes para o infográfico.

3º) Planejar o texto escrito e o uso de imagens e ou vídeos relacionados ao tema do infográfico.

4º) Elaborar um layout do infográfico, pensando nos textos e nos arranjos das imagens, vídeos e contornos.

5º) Apresentação dos infográficos produzidos a partir de seminários.

Recursos complementares para criação de infográficos

- 10 ferramentas para criar infográficos e visualizações.

<http://trii.com.br/blog/10-ferramentas-criar-infograficos-visualizacoes/>

- Como criar infográficos em poucos passos.

<http://www.tecmundo.com.br/como-fazer/26856-como-criar-infograficos-em-poucos-passos.htm>

- A arte de fazer infográficos.

<http://www.des1gnon.com/2013/02/a-arte-de-fazer-infograficos-exemplos/>

- Criar infográfico animado.

<http://ziggi.uol.com.br/tag/criar-infografico-animado>

- Ferramenta para criar infográfico: Genial.ly

- Sites para criação de infográficos

Infogram: <http://infogr.am/>

Easel: <http://www.easel.ly/>

**Figura 4 - Produto final**



**Fonte:** Produção do aluno (2018)

Figura 5 - Continuação Produto Final



Fonte: Produção do Aluno (2018)

Imagem 5 - Alunos produzindo um infográfico



Fonte: Domingos (2018)

#### 2.4.5 Fase IV - Apresentação final

Nessa aula, cada grupo fez uma apresentação multimodal (visual, gestual, oral, escrito, etc) utilizando os infográficos construídos por eles. Essa atividade foi realizada em sala de aula e foi utilizado o projetor multimídia a fim de facilitar o desenvolvimento dos trabalhos. Como os alunos além de apresentarem em forma de seminário, também entregaram esses infográficos impressos, montaram um painel expositivo no hall de entrada da escola.

A avaliação do trabalho foi realizada coletivamente, de forma oral, os alunos sentados em círculo. Nesse momento avaliativo, os grupos teceram comentários sobre o percurso da sequência didática, sobre os conceitos aprendidos e desenvolvidos ao longo do bimestre e finalizaram apresentando os pontos positivos e os pontos negativos percebidos por eles. Um dos pontos negativos apresentados por todos os grupos foi a dificuldade de acesso à internet, fator que culminou na produção dos infográficos sem animação, e as atividades extraclasse que surgiam sem data prevista, atrapalhando o cumprimento do cronograma.

Concordei com eles em relação a esses pontos. Contudo, tanto os alunos quanto eu falamos da motivação, do empenho, da disponibilidade, do prazer presenciado desde o início até o fim da realização da proposta didática. Eles entenderam a relevância dos infográficos na vida moderna, onde o visual supera a escrita, o movimento supera o estático, a criatividade supera o domínio do conteúdo, não que esse seja menos importante. Compreenderam que o infográfico é considerado um gênero multimodal porque trabalha com linguagens múltiplas, atendendo ao público da modernidade.

Para finalizar, fiz algumas colocações sobre o trabalho em um todo: fases da pesquisa, da sistematização de informações, do conhecimento do gênero infográfico, dos trabalhos em grupo, das interpretações, do progresso dos alunos, das produções realizadas e finalmente do produto final apresentado com maestria por todos em forma de seminário. Agradei a todos pela participação nessa pesquisa que culminará com a minha dissertação de mestrado.

**Imagem 6 - Apresentação dos trabalhos realizados**



**Fonte:** Domingos (2018)

Durante o trabalho de pesquisa os alunos apresentaram algumas dificuldades. Por exemplo, no esboço do primeiro infográfico, a maioria dos alunos não estavam seguros quanto a maneira de construí-lo e nem tinham a iniciativa de pesquisar sobre os modos de fazer; e mesmo sendo alunos do último ano do Ensino Fundamental demonstravam imaturidade e dependência. Essas dificuldades foram sendo sanadas a cada atividade realizada individual ou coletivamente. Eles se mostraram bastante solidários e se ajudavam mutuamente.

No momento da produção final, já estavam mais confiantes e até brincavam uns com os outros, disputando qual produção seria a melhor. Mesmo com esses transtornos, observei o quanto cresceram e adquiriram conhecimentos e autonomia. Sabendo que um infográfico, pode ser também interativo, vi a frustração de alguns que não conseguiram finalizar da maneira que idealizaram.

Outra dificuldade foi o uso da sala de informática, que possui uma rede de internet que não suporta o acesso de todos os usuários ao mesmo tempo. Algumas fases ficaram atrasadas devido esses fatores. Entretanto, a sequência didática foi executada de forma eficiente e os infográficos foram apresentados com sucesso na culminância desse projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs uma sequência didática para o estudo do gênero infográfico a partir do letramento informacional digital. O trabalho foi realizado junto aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual São José, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Nas minhas aulas de Língua Portuguesa, percebi a dificuldade encontrada pelos alunos em relação à leitura, principalmente, durante uma pesquisa. Mais que isso, eles não conseguem extrair da leitura realizada os aspectos mais relevantes, a fim de transcrevê-los em forma de registro formal. A maioria deles apenas copiam sem ao menos ler os textos referentes ao tema a ser pesquisado.

Partindo dos problemas apresentados e com o intuito de propiciar aos alunos novos saberes, com o auxílio da tecnologia, foi realizada uma proposta de intervenção didática, objetivando o desenvolvimento do letramento informacional digital, por meio da leitura, da análise, da produção e da apresentação de infográficos. Nesse contexto de apresentação, os alunos puderam sistematizar as informações e conseguiram elaborar resultados com mais propriedade, demonstrando que esta forma de abordagem pode ser inserida com mais frequência na prática pedagógica, independente do nível de ensino. Vale ressaltar que os aspectos emergentes que surgiram ao longo do processo, fizeram com que os alunos desenvolvessem temas distintos a cada atividade proposta, sem influenciar no objetivo inicial.

A partir da análise dos questionários e da primeira produção, foram elaboradas as fases das atividades, a fim de capacitar os alunos para o processo do letramento informacional digital, atingindo assim um dos objetivos da pesquisa. Nas fases seguintes, os alunos demonstraram um maior entusiasmo, principalmente, quando se depararam com o infográfico, que por ter caráter multimodal, se torna atrativo e interessante. Dessa maneira, os alunos foram criando melhores expectativas em relação ao trabalho que estavam realizando, ficando assim, cada vez mais envolvidos e empenhados.

Com o processo da construção dos infográficos, os alunos demonstraram maior responsabilidade, adotando uma postura crítica em relação às informações a serem colocadas nas produções feitas por eles, respondendo assim às minhas expectativas enquanto pesquisadora. Pude perceber que com a utilização das tecnologias digitais de informação e

comunicação (TDICS), as aulas ficaram mais produtivas e os alunos se mostraram mais interessados a cada etapa concluída até o produto final.

Constatoe ainda, que os alunos se sentiram motivados com a realização da pesquisa, a ponto de demonstrarem maior interesse nas aulas de Língua Portuguesa. Até mesmo aqueles que apresentam diferentes comportamentos se sentiram capacitados e participaram com alegria e com boa vontade de cada uma das atividades propostas ao longo do trabalho.

O aluno anseia por aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas que vão ao encontro das suas expectativas. Observo que o enfoque tradicional não contempla mais o alunado da contemporaneidade, por isso eu, professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, preciso também refletir sobre a minha prática pedagógica e me sentir desafiada a ir em busca de novos caminhos, a fim de acompanhar os anseios e a realidade dessa geração, que é mais do que nunca, digital.

Essa dissertação não tem caráter conclusivo, uma vez que o tema é bem abrangente e necessita que sejam elaboradas mais pesquisas e intervenções, no sentido de que o aluno possa sair da situação de coadjuvante e exerça o papel de protagonista de seu próprio aprendizado, sendo desafiado à pesquisa e às novas descobertas, proporcionadas pelo professor de Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, v. 1, n. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2017.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2016.

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016

\_\_\_\_\_; CANI, J. B. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e letramento. In: KARWOSKI, Acir Mário *et al.* (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Uerj, 2006, p.131-144.

\_\_\_\_\_. Gêneros Textuais e Multimodalidades. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.) **Gêneros Textuais**: Reflexões e ensino. 4º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 200 p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

DUARTE, V. M. Textos multimodais e letramento: habilidades na leitura de gráficos da folha de São Paulo por um grupo de alunos do ensino médio. Faculdade de Letras da UFMG, 2008. **(Dissertação, Mestrado em Estudos Linguísticos)**.

DUDENEY, G. **Letramentos Digitais**/ Gavin dudeneý, Nicky Hocly e Mark Pegrum; tradução Marcos Marcionilo. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, abr. 2010.

GÜNTER, H. Como Elaborar um Questionário. Planejamento de Pesquisas nas Ciências Sociais, n. 01, Laboratório de Psicologia Ambiental, UnB. Brasília. 2003.

KALANTZIS, M; COPE, B. **Life in schools**. Chapter 2 in: **New Learning: Elements of a Science of Education**, Cambridge University Press, second edition, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 02 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização**. 2007.

Disponível em:

<[http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento\\_AngelaKleiman.pdf](http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento_AngelaKleiman.pdf)>  
Acesso em: 09 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 13. ed. Campinas: Pontes Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. Processos identitários na formação profissional do professor como agente de letramento. In: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves; BOCH, François (Org.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p.75-91.

\_\_\_\_\_; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes**. Campinas: Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p.15-61.

KRESS, G. **Writing the future: English and the Making of a culture of Innovation**. New York: Routledge, 1995.

MACIEL, R. F. Por outras epistemologias de pesquisa em formação de professores (prefácio). In.: MARQUES, N. **Da formação continuada aos momentos de tensão em sala de aula de uma escola pública em Campo Grande-MS: uma perspectiva rizomática**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, N. **Da formação continuada aos momentos de tensão em sala de aula de uma escola pública em Campo Grande-MS: uma perspectiva rizomática**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MAYER, R. *Multimedia Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R.F; ARAUJO, V.A. (Org.) **Formação de professores de Línguas: expandindo perspectivas**. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

MOITA LOPEZ, L. P da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **Revista Delta**, v. 1, n. 2, 1994.

MONTE MÓR, W. **Crítica e Letramentos Críticos**: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; FRANCO MACIEL, R. (Orgs.). *Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas*. Coleção: Novas perspectivas em Linguística Aplicada. v. 33, Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MORAES, P. L. "Alimentação saudável"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/alimentacao-saudavel.htm>>. Acesso em 11 de junho de 2017.

MOREIRA, H.; CALEFFE L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NEVES, L. J. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, SP, v. 1, n 32, 2º Sem/1996. Disponível em: [www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf). Acesso em 15 Mar. 2017.

PAIVA, F. A. **O gênero textual infográfico**: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio. *Revista L@el em (Dis)curso*. Volume 3, 2011.

RABELLO, R. **Leituras sobre usuário e uso de informação na Ciência da Informação. Perspectivas em Ciência da Informação**. Escola de Ciência da Informação da UFMG, v. 18, n. 4, p. 152-184, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109596>.

RIBEIRO, A. E. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 2, jul./dez. 2006.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROCHA, C. H. e MACIEL, R. **ensino de língua estrangeira como prática translíngua**: articulações com teorizações bakhtinianas. São Paulo. *Revista Delta*, 2015.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Língua Estrangeira, Formação Cidadã e tecnologia: ensino e pesquisa como participação democrática. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.) **Língua estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas, SP: Pontes Editoras, 2013.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, F. B; DOMINGOS, P. L. O papel do professor no ensino da leitura para alunos com deficiência intelectual. *Revista Philologus*, Ano 23, N° 67 Supl.: **Anais do IXI SINEFIL**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2017.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STREET, B. Implicações dos novos estudos do letramento para a pedagogia. In: \_\_\_\_\_. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, Izabel. **Discursos e práticas do letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

TEIXEIRA, T. **Infografia e jornalismo**: conceitos, análises e perspectivas. Salvador: UFBA, 2010.

## ANEXOS

### ANEXO 1 - DIÁRIO DE CAMPO

14/08/2017

Tema da aula: Questionários

Hoje iniciei as atividades relacionadas à minha pesquisa de mestrado. Como já havia comentado, anteriormente, com os meus alunos do nono ano sobre a participação deles nesse trabalho, nessa primeira aula, agradei por aceitarem navegar nesse barco comigo (disse com essas palavras). Percebi-os ansiosos e ao mesmo tempo alegres em colaborar e prontos para começar. Na aula de hoje, os alunos responderam a um questionário sobre o seu perfil e um outro sobre a frequência com que cada um utiliza o computador e navega pela internet.

No momento em que respondiam o questionário sobre o uso da internet, muitos deles ficaram agitados, querendo comentar de forma coletiva o que faziam e o tempo que ficavam conectados ao longo de um dia.

16/08/2017

Tema da aula: Alimentação saudável

Hoje, iniciamos à aula conversando sobre a alimentação saudável, tema do projeto anual da escola e os alunos puderam expor os seus pensamentos sobre o que consideram saudável em relação àquilo que comem no seu dia a dia. Após esse bate papo, fomos à sala de tecnologia para realizar uma pesquisa sobre a alimentação saudável. Os alunos, sentados em duplas, fizeram suas pesquisas e registraram em seus respectivos cadernos.

Um dos itens que mais me chamou a atenção foi a rapidez com que faziam seus registros. Foi aí que pude perceber que a maioria dos alunos nem liam, apenas copiavam alguns trechos dos textos da mesma forma que consultavam. Fui percebendo a dificuldade deles em relação à leitura durante a pesquisa e a maneira de transpor isso para o papel.

Ainda nessa aula retomei a pesquisa realizada na sala de tecnologia e fiz comentários a respeito das anotações realizadas por eles. De forma objetiva, fui conversando e

falando para eles da importância da leitura e de saber selecionar as informações durante a realização de uma pesquisa.

Como eram duas aulas, no outro momento projetei, utilizando o datashow, um texto verbal sobre alimentação saudável e um infográfico sobre o mesmo assunto. Os alunos leram e discutiram sobre os dois textos. Pedi que se sentassem em trio e escrevessem um texto expositivo sobre as características semelhantes e diferentes encontradas em cada um dos textos lidos por eles.

Um fato chamou a atenção durante a realização dessa atividade. O aluno autista, que a meu ver possui altas habilidades, levantou a hipótese de que o infográfico apresenta as características de um texto multimodal. A partir daí a aula tomou outro rumo, que confesso ter adorado. Como a maioria deles já foram meus alunos no oitavo ano em 2016 e no primeiro bimestre desse ano de 2017 termos trabalhado sobre a multimodalidade, foi maravilhoso presenciar esse momento de retomada de conteúdos, que certamente foram bastante significativos.

18/08/2017

Tema da aula: Cerrado, um bioma brasileiro

Na atividade da aula de hoje, usamos o livro didático dos alunos, que na página 14 traz um infográfico sobre o cerrado. A partir de várias perguntas, tais como: Qual é o tema do infográfico? Observe os infográficos que ilustram o texto principal da reportagem em estudo. Que papel eles têm? A linguagem utilizada no infográfico facilita ou dificulta o entendimento do texto escrito? Quais são as características de um infográfico?, os alunos puderam chegar de forma coletiva a uma definição para o infográfico.

21/08/2017

Tema da aula: Biomas brasileiros e a defesa da vida

Como a Escola Estadual São José é uma escola confessional católica, há a necessidade de se trabalhar o tema da Campanha da Fraternidade em todos os anos. Aproveitando o tema de 2017 que é "Biomas brasileiros e a defesa da vida", trabalhei com os alunos o cartaz de divulgação da campanha, como também levei-os à sala de tecnologia para realizarem uma pesquisa sobre os biomas brasileiros. Essa pesquisa já foi realizada por eles

com mais empenho e mais atenção. Pedi que a partir das informações conseguidas e selecionadas tentassem criar o esboço de um infográfico, a fim de prepará-los para a próxima fase do trabalho.

23/08/2017

Tema da aula : cidades do estado do Mato Grosso do Sul

Como nesse ano de 2017, todas as escolas estaduais foram convidadas a participar de um projeto intitulado “ MS 40 anos”, aproveitei o tema para trabalhar as cidades de Mato Grosso do Sul a partir de pesquisa e de construção de infográficos.

Hoje, os alunos iniciaram as suas pesquisas sobre as cidades. Achei tão “ bonitinho” uma aluna falar: \_ “A cidade onde nasci é bem pequena, mas quero fazer meu trabalho sobre ela”.

25/08/2017

Tema da aula: cidades do estado do Mato Grosso do Sul

Hoje os alunos concluíram, com certa dificuldade (internet muito lenta), suas pesquisas sobre as cidades do Mato Grosso do Sul.

28/08/2017

Tema da aula: Construção de infográficos sobre as cidades do MS

Entreguei a cada aluno os passos da atividade a ser realizada:

## PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS

Data da apresentação: 08 de setembro de 2017

Tema: Cidades do Mato Grosso do Sul

Para realizar o trabalho, você deverá seguir os seguintes passos:

1º) Pesquisar e buscar por informações confiáveis sobre o tema.

2º) Selecionar informações relevantes para o infográfico.

3º) Planejar o texto escrito e o uso de imagens e ou vídeos relacionados ao tema do infográfico.

4º) Elaborar um layout do infográfico, pensando nos textos e nos arranjos das imagens, vídeos e contornos.

5º) Apresentação dos infográficos produzidos a partir de seminários.

Recursos complementares para criação de infográficos

10 ferramentas para criar inográficos e visualizações.

<http://trii.com.br/blog/10-ferramentas-criar-infograficos-visualizacoes/>

Como criar infográficos em poucos passos.

<http://www.tecmundo.com.br/como-fazer/26856-como-criar-infograficos-em-poucos-passos.htm>

A arte de fazer infográficos.

<http://www.deslgnon.com/2013/02/a-arte-de-fazer-infograficos-exemplos/>

Criar infográfico animado.

<http://ziggi.uol.com.br/tag/criar-infografico-animado>

Ferramenta para criar infográfico: Genial.ly

Sites para criação de infográficos

Infogram: <http://infogr.am/>

Easel: <http://www.easel.ly/>

Em grupo, os alunos escolheram uma das cidades pesquisadas, para começarem a pensar sobre a produção de um infográfico e começarem seus trabalhos.

30/08/2017

Tema da aula: Construção de infográficos sobre as cidades do MS

Nas aulas de hoje, os grupos se reuniram para trabalhar. Alguns alunos usaram seus celulares, seus notebooks, alguns foram à sala de tecnologia. Cada um com algum recurso, trabalhou em cima da proposta da pesquisa.

Infelizmente, há um fator que causa bastante dificuldade na realização de trabalhos com recursos tecnológicos nas escolas: a internet. A lentidão causa aborrecimentos entre os alunos, que vez ou outra até desistem de participar das atividades propostas.

Em um primeiro momento, pedi que todos fizessem seus infográficos digitais, com animações, entretanto como tivemos muitos problemas técnicos, a proposta foi modificada atendendo o que a escola podia proporcionar.

03/09/2017

Tema da aula: Construção de infográficos sobre as cidades do MS

Os alunos continuaram produzindo seus infográficos durante duas aulas.

08/09/2017

Tema da aula: Apresentação de infográficos sobre as cidades do MS

Nessa aula, cada grupo fez uma apresentação multimodal (visual, gestual, oral, escrito, etc) utilizando os infográficos construídos por eles. Essa atividade foi realizada em sala de aula e foi utilizado o projetor multimídia a fim de facilitar o desenvolvimento dos trabalhos. Como os alunos além de apresentarem em forma de seminário, também entregaram esses infográficos impressos, montaram um painel expositivo no hall de entrada da escola.

Após as apresentações, pedi que os alunos comentassem sobre a experiência vivenciada nas aulas de Língua Portuguesa no decorrer desse bimestre. E fiquei surpresa e ao mesmo tempo muito feliz ao ouvir relatos de alunos que são considerados “ terríveis” sobre o quanto foi significativa cada etapa do trabalho. Durante as apresentações, pude perceber o quanto eles estudaram e se dedicaram.

Terminamos a aula com uma avaliação coletiva. Primeiramente, eu agradei pela disponibilidade deles em aceitarem participar dessa proposta. Elogiei a maneira com que eles conduziram os seus trabalhos e por fim, ouvi deles que as aulas de Língua Portuguesa se tornam mais atrativas com o auxílio dos recursos tecnológicos e alguns também comentaram que puderam melhorar nas outras disciplinas em relação às pesquisas. Assim, encerramos mais um ciclo, na certeza de que muitos desafios ainda virão e com eles grandes aprendizados.

## ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO 1

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS</b> <b>PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE -</b> <b>PROFLETRAS</b>
Estudante,	
Este questionário é um dos instrumentos da pesquisa de campo – Letramento informacional digital e a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – elaborada pela mestrandia Patricia Lima Domingos, sob a orientação do Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.	
Escola Estadual São José Município: Campo Grande – MS	
Data: ____/____/____	
1. Qual é a sua idade? _____	
2. Quantos irmãos você tem? _____	
3) Em sua casa, todos têm o hábito de ler? ( ) Sim ( ) Não	
4) Você gosta de ler? Se sim, que tipo de leitura? _____	
5) Você já repetiu algum ano escolar? Se sim, quantas vezes. _____	

## ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO 2

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS</b> <b>PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE -</b> <b>PROFLETRAS</b>						
<p>Estudante,</p> <p>Este questionário é um dos instrumentos da pesquisa de campo – Letramento informacional digital e a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – elaborada pela mestrande Patricia Lima Domingos, sob a orientação do Prof. Dr. Ruberval Franco Máciel, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.</p>							
<p>Escola Estadual São José Município: Campo Grande – MS Data: ___/___/___</p>							
<p>1. Você costuma acessar a Internet? ( ) Sim      ( ) Não</p>							
<p>2. Em geral, quanto tempo por dia você permanece conectado à Internet? ( ) Até 1 hora      ( ) De 1 a 3 horas      ( ) De 3 a 5 horas      ( ) Mais de 5 horas</p>							
<p>3) O que você costuma fazer na Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?</p> <table border="0" data-bbox="319 1355 1340 1489"><tr><td>( ) Acessar redes sociais</td><td>( ) Fazer downloads (séries, filmes, músicas, etc.)</td></tr><tr><td>( ) Pesquisas em sites de busca</td><td></td></tr><tr><td>( ) Assistir a vídeos ou ouvir músicas</td><td>( ) Participar de jogos online.</td></tr></table>		( ) Acessar redes sociais	( ) Fazer downloads (séries, filmes, músicas, etc.)	( ) Pesquisas em sites de busca		( ) Assistir a vídeos ou ouvir músicas	( ) Participar de jogos online.
( ) Acessar redes sociais	( ) Fazer downloads (séries, filmes, músicas, etc.)						
( ) Pesquisas em sites de busca							
( ) Assistir a vídeos ou ouvir músicas	( ) Participar de jogos online.						
<p>4) É importante o uso da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa.</p> <p>( ) discordo totalmente ( ) discordo um pouco ( ) concordo totalmente ( ) concordo um pouco</p>							
<p>5) É preciso consultar sites confiáveis para fazer pesquisa na internet.</p> <p>( ) discordo totalmente ( ) discordo um pouco ( ) concordo totalmente ( ) concordo um pouco</p>							

## ANEXO 4 - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

### Alimentação Saudável

Ter uma alimentação saudável é fundamental para que as funções do organismo funcionem de forma equilibrada. De forma prática, uma alimentação saudável é aquela composta por todos os macre e micro nutrientes.

Uma alimentação saudável proporciona qualidade de vida, pois faz com que o corpo funcione adequadamente respondendo a todas as funções e é uma das melhores formas de prevenção para qualquer doença. Com uma alimentação saudável, você também pode manter uma pressão equilibrada e prevenir sintomas de menstruação, como a TPM!

## Pesquisa de Alimentação Saudável



Uma alimentação saudável proporciona qualidade de vida, pois faz nosso organismo adequadamente respondendo a todas as funções e é uma das melhores formas de prevenção para qualquer doença. Talvez você já esteja cansado de ouvir a frase "você é o que você come", porém não é mais do que a pura verdade.

### Dicas para Alimentação Saudável

- Consuma pelo menos 5 porções de arroz e feijão durante a semana.
- Não consuma a gordura das carnes e os prepare de forma mais saudável possível.
- Evite o consumo de óleo vegetal e manteiga, limitando o consumo para apenas uma porção por dia.
- Faça alimentos com menos sal.
- Beba 2 litros de água diariamente.

### Alimentação por Idade

Os hábitos alimentares se modificam de acordo com os fases da vida. A alimentação infantil é diferente da alimentação de um adulto ou idoso. É preciso equilibrar e saber o que é essencial para cada idade para que em todas as fases os hábitos sejam saudáveis.

Ingierir quando ingerido em doses adequadas não é um problema se for aliado a uma boa alimentação.

## ANEXO 5 - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - SAÚDE NA ESCOLA

Uma alimentação saudável consiste em combinar variedade e quantidade adequadas de alimentos.



Ter uma alimentação saudável é imprescindível para uma boa saúde. O nosso organismo gasta energia constantemente ao manter todas as suas atividades vitais. Essa energia provém da respiração celular, processo no qual moléculas orgânicas são oxidadas, liberando energia. Um grama de gordura libera, na respiração celular, aproximadamente 9,5 kcal de energia, sendo que um grama de carboidrato ou proteína libera cerca de 5 kcal. Chamamos de quilocalorias (kcal) a medida de energia que os alimentos contêm. Um indivíduo adulto necessita de aproximadamente 3.000 kcal por dia e a sua alimentação deve ser balanceada, de forma que essa pessoa consuma entre 50% e 60% de carboidratos, 25% e 35% de gorduras e 15% e 25% de proteínas.

Conseguiremos manter o nosso peso estável se a quantidade de calorias ingeridas for aproximadamente igual à quantidade de calorias que o nosso corpo gasta. Se a ingestão de calorias for maior do que o corpo necessita, haverá aumento de peso, ou seja, a pessoa engordará; mas se essa ingestão for menor do que o corpo necessita, haverá perda de peso e a pessoa emagrecerá.

Para manter o peso ideal e ainda obter todos os nutrientes de que o corpo necessita é imprescindível ter uma dieta variada, na qual a deficiência de um nutriente em certos alimentos seja compensada por sua presença em outros. Por isso, é muito importante consumir alimentos dos quatro grupos básicos (verduras, legumes e frutas; cereais; leite e derivados; carne). Uma dieta balanceada consiste em combinar variedade e quantidade adequadas de alimentos à idade e ao grau de atividade física de cada um.

O consumo de verduras, legumes e frutas fornece grande parte das vitaminas e sais minerais de que o nosso organismo necessita, além de fibras e pouca quantidade de carboidratos. É importante que a cada refeição haja o consumo de uma hortaliça e que pelo menos uma vez ao dia uma fruta seja consumida, de preferência fresca.

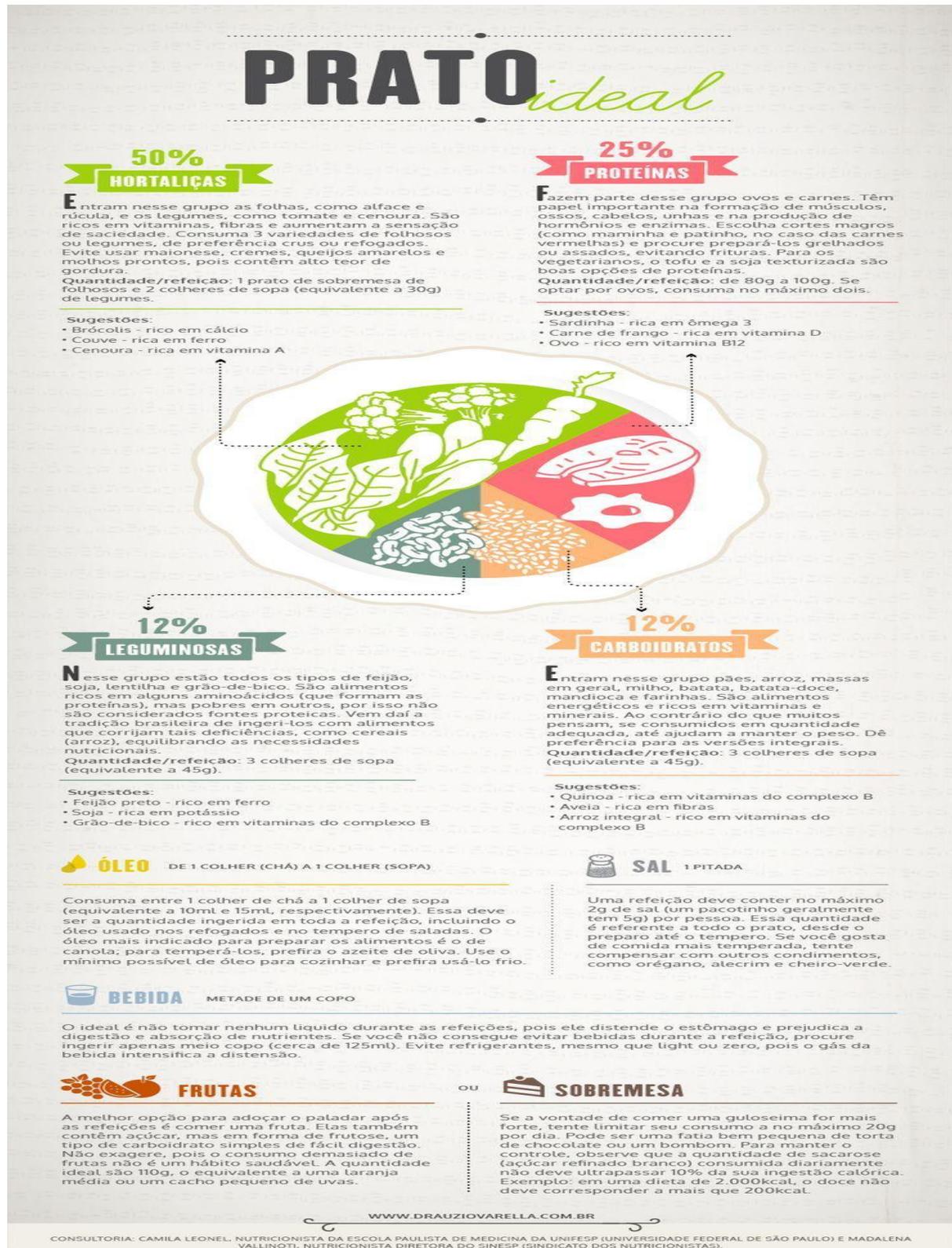
O consumo de cereais (como arroz, pães, massas, batata, mandioca, milho, etc.) fornece ao organismo carboidratos (responsáveis pela grande parte da energia necessária às atividades do corpo), além de minerais, algumas vitaminas e fibras. As fibras são alguns carboidratos que não são digeridos pelo organismo, mas que estimulam o funcionamento do intestino. Os cereais integrais ou enriquecidos contêm mais fibras, vitaminas e sais minerais do que os cereais comuns; e o arroz malequisado (arroz que passa por um processo diferente, onde não há perda de sais minerais e vitaminas) também é mais saudável do que os outros tipos de arroz. O consumo de leguminosas (feijão, ervilha, lentilha, grão-de-bico, amendoim), castanhas e nozes é importante para o fornecimento de proteínas, lipídeos, minerais e algumas vitaminas do complexo B.

O consumo de leite e derivados (como queijo, iogurte, entre outros) fornece cálcio, proteína, vitamina D e gordura, além de alguns sais minerais. É preciso ter muito cuidado ao consumir a manteiga, pois ela é rica em gordura e pobre em proteína.

O consumo de carnes (carne de vaca, aves e peixe) e ovos abastece o organismo com minerais (principalmente o ferro), proteínas, lipídeos e algumas vitaminas. O consumo de carnes deve ser feito com moderação, já que a ingestão em excesso de gorduras animais pode trazer prejuízos.

Alimentos fritos e que contêm açúcar comum (balas, sorvetes, bolos, doces, chocolates, etc.) devem ser evitados ou consumidos em pequenas quantidades, já que eles não fornecem nutrientes e são ricos em calorias. O consumo frequente desses alimentos e também das refeições tipo fast food levam ao aumento de peso e ao desenvolvimento de problemas circulatórios.

## ANEXO 6 – INFOGRÁFICO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



## ANEXO 7 – MODELOS DE INFOGRÁFICO

### O que é infográfico?

Infográfico é uma ferramenta que serve para **transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos**. Normalmente, o infográfico acompanha um texto, funcionando como um resumo didático e simples do conteúdo escrito.

Os infográficos são úteis nos mais variados setores, desde o meio acadêmico (apresentações de trabalhos científicos, por exemplo) até no ambiente profissional (em textos jornalísticos, apresentações de projetos empresariais e etc).

### Exemplo



# Infográfico

Infográfico é uma ferramenta que serve para **transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos**. Normalmente, o infográfico acompanha um texto, funcionando como um resumo didático e simples do conteúdo escrito.

Os infográficos são úteis nos mais variados setores, desde o meio acadêmico (apresentações de trabalhos científicos, por exemplo) até no ambiente profissional (em textos jornalísticos, apresentações de projetos empresariais e etc).

## Exemplo:



Fonte: Sociedade Vegetariana Brasileira

Projeto Gráfico: Comunicação SVMA

## ANEXO 8 - BIOMAS

### Os Biomas Brasileiros

Um bioma é um conjunto de tipos de vegetação que abrange grandes áreas contínuas, em escala regional, com flora e fauna similares, delimitada pelas condições físicas predominantes nas regiões. Esses aspectos climáticos, geográficos e litológicos (das rochas), por exemplo, fazem com que um bioma seja dotado de uma diversidade biológica singular, própria.

O Brasil possui enorme extensão territorial e apresenta climas e solos muito variados. Em função dessas características, há uma evidente diversidade de biomas, delimitados sobretudo pelo tipo de cobertura vegetal.

### Pantanal

O Pantanal ocupa uma área de 150.355 km<sup>2</sup> e 1,76% do território nacional e é constituído principalmente por savana estépica alagada em sua maior parte. O pantanal está presente em apenas 2 estados brasileiro, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ocupando 7% do território do Mato Grosso e 25% do estado do Mato Grosso do Sul.

A vegetação predominante é a Savana, e o clima predominante é o Tropical Continental.

### Pampa.

Ocupa a área de 176.496 km<sup>2</sup> correspondente a 2,07% do território nacional e que é

constituída principalmente por vegetação comestível. No Brasil o Pompa só está presente nos estados do Rio Grande do Sul, ocupando 0,3% do território gaúcho.

A vegetação predominante do Pompa é constituída de ervas e arbustos, recebendo um relevo nivelado levemente ondulado. O clima predominante é o temperado.

## Cerrado

O cerrado ocupa uma área de 2.036.448 km<sup>2</sup>, correspondente a 23,92% do território e que é constituído principalmente por savanas. O Cerrado ocupa a totalidade do Distrito Federal e parte do território da Bahia (27%), Goiás (10%), Maranhão (65%), Mato Grosso (39%), Mato Grosso do Sul (62%), Minas Gerais (57%), Paraná (27%), Piauí (37%), Rondônia (0,2%), São Paulo (32%) e Tocantins (9%).

Sua vegetação é semelhante a savana. Seu clima predominante é o tropical sazonal, com inverno seco.

ANEXO 9 – INFOGRÁFICOS

# DOURADOS

no inverno e tropical úmido  
no verão.

MUNICÍPIO DO MS

**VEGETAÇÃO**

A vegetação natural é de campos limpos, possuindo também grandes partes de cerrados e grandes manchas de matas tropicais.

**RELEVO**

.Monumento ao colono  
.Catedral Imaculada Conceição  
.Parque dos Ipês  
.Parque Rego D'água

Apresenta relevo plano. Divide-se em duas Regiões Geomorfológicas:

Planalto da Borda Ocidental da Bacia do Paraná e Planaltos Arenítico-Basálticos Interiores.

**POPULAÇÃO**

Possui uma população de 230.000 habitantes.

**HIDROGRAFIA**

Principais rios:  
Rio Dourados, Rio Peroba, Rio Jante, Rio Santa Maria

**CLIMA**

Tem clima tropical, de verões brandos, sendo seco

**TURISMO**

Alguns pontos turísticos:

**CURIOSIDADES**

Dourados tem o terceiro maior PIB entre os municípios de MS.

## Costa Rica

*Em questão à sua geografia física*

*Posui um grande potencia turístico em exploração*

**CLIMA** - Tropical úmido com regime de chuvas entre os meses de setembro a maio e período seco de junho a setembro. Temperatura média anual: 29°C

**RELEVO** - Variável, levemente ondulado, chapadões e planaltos rampeados.

**HIDROGRAFIA** - Se constitui em divisor de águas das Bacias do Rio Araguaia, Bacia Pantaneira ( Rio Taquari, Jaurú ), Bacia do Paraná ( Rio Sucuriú, Nascentes do Aporé, Corrente de Goiás ).

**COORDENADAS GEOGRÁFICAS** - 18°31'38" latitude e 52°57'42" longitude.

**ÁREA DO MUNICÍPIO** - 4.526,38 Km<sup>2</sup>

É a Capital Estadual do Algodão e dos Esportes de Aventura, pois possui um grande potencial turístico em exploração. Está inserida nas 100 cidades mais promissoras do Brasil, podendo tornar-se, em breve, um pólo regional turístico.

## Bonito - MS

Pólo do ecoturismo em nível mundial, suas principais atrações são as paisagens naturais, os mergulhos em rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas, cavernas e dolinas.



### Atrativos Turísticos

#### Aquário Natural - Baía Bonita

Repleto de cardumes com peixes de mais de 30 espécies diferentes, que estão sempre ali, quase ao alcance das mãos.



#### Balneário Municipal

As águas cristalinas do Rio Formoso permitem uma visão nítida de peixes de cores e tamanhos variados.



#### Arvorismo Cabanas

O Cabanas Arvorismo é um circuito com 20 atividades diferentes. São 18 obstáculos e duas tirolesas, sendo a última uma tirolesa aquática.

Em 2013 Bonito recebeu o prêmio de melhor destino de turismo responsável do mundo.

#### Características Geográficas

Altitude 315 m

Clima tropical Awii

População 20 825

#### Venha conhecer esse paraíso!!



MATO GROSSO DO SUL

## Campo Grande

FUNDADO DIA 26 DE AGOSTO 1899

### TEMPERATURA E CLIMA

Varia durante o ano  
o clima predomina tropical com duas estações bem  
definidas quente e umida no verão, e mais chuvosa no  
inverno

### DEMOGRAFIA

Desde a sua fundação, a cidade de Campo Grande tem crescido de maneira razoavelmente constante, com uma população de mais de 840 mil habitantes (ou 31.77% do total estadual) e cerca de 104 hab/km<sup>2</sup>, sendo o terceiro maior e mais desenvolvido centro urbano da região Centro-Oeste

Campo Grande também foi incluída em um estudo divulgado em 2017 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que analisa taxas de homicídios. Segundo o estudo, a cidade está entre as 110 cidades menos violentas (107<sup>a</sup> posição) entre os municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes.

## Turismo

Campo Grande dispõe de uma grande infraestrutura tanto para o turismo tradicional quanto para turismo de eventos e histórico. Oferece várias opções de hotéis e equipamentos de lazer rural e urbano, sendo considerada um importante ponto turístico em território brasileiro. Campo Grande é uma das opções por onde começa a aventura turística dos que se propõem a conhecer o Pantanal.



# • CAMPO GRANDE MATO GROSSO DO SUL



## População

### HABITANTES

Campo Grande atualmente  
consiste em 796.252  
habitantes



### PONTOS PRINCIPAIS

Parque das nações  
indígenas, Praça Belmar  
Fidalgo, Museu Dom Bosco,  
Morada Dos Baís e muitos  
outros pontos turísticos

### HABITOS

A tarde cai em Campo Grande e as  
pessoas vão surgindo nas portas  
das casas, sentadas em cadeiras  
de fios e portando uma boa cuia  
de tereré, conversando e  
partilhando momentos. "Ir tomar  
um téras"



### DIVERSÕES

Campo Grande tem muitas  
distracões pra quem quer  
esfriar a cabeça como  
Shoppings, Parques de  
diversões e muitas outras

### COMIDAS TÍPICAS DE CAMO GRANDE

Sobá  
Chipa Paraguaia.  
Churrasco com mandioca.  
Frango com Palmito de Bacuri.  
Carne de capivara na caçarola.



# COSTA RICA

## CAPITAL DO ALGODÃO



### **TURISMO**

Atrai fanáticos por parques aquáticos, já que é em Costa Rica que encontramos a segunda maior tirolesa do país.



### **GENTÍLICO**

As pessoas nascidas em Costa Rica são chamadas de Costarriquenses.



### **LOCALIZAÇÃO**

390 km da capital estadual (Campo Grande)  
863 km da capital federal (Brasília).



### **FUNDAÇÃO**

12 de maio de 1980



### **PREFEITO**

Waldeli dos Santos Rosa

## MATO GROSSO DO SUL

# BONITO



**Vegetação:** A análise da vegetação do município revela o domínio da savana (cerrado). Com o passar do tempo, esta vegetação natural vem sendo descaracterizada devido a ações antrópicas, cedendo lugar às atividades agropecuárias, ampliando o domínio da pastagem.



### Hidrografia:

O Município de Bonito pertence à Bacia Hidrográfica do Paraguai, Sub-bacia do Miranda.



**POPULAÇÃO:**  
POSSUI UMA POPULAÇÃO DE 19.587 HABITANTES.



**CLIMA:**  
O PERÍODO DAS CHUVAS VAI DE NOVEMBRO A ABRIL.  
TEMPERATURAS ENTRE 32 E 44 GRAUS E SUBINDO



**TURISMO:**  
É A PRINCIPAL CIDADE TURÍSTICA DA REGIÃO DA SERRA DA BODOQUENA (JUNTAMENTE COM BODOQUENA, JARDIM E GUIA LOPES DA LAGUNA), SENDO O TURISMO A PRINCIPAL ATIVIDADE DA REGIÃO HÁ MUITO TEMPO, ALÉM DE ESTAR EM CONSTANTE EVOLUÇÃO BUSCANDO A INTERFERÊNCIA MÍNIMA NA NATUREZA.

### SOURCE:

<http://topyaps.com/top-10-reasons-to-donate-to-charity>

# Bodoquena

## Mato Grosso do sul



## ANEXO 10 - QUESTIONÁRIO 3

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS</b> <b>PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE -</b> <b>PROFLETRAS</b>
<p>Estudante,</p> <p>Este questionário é um dos instrumentos da pesquisa de campo – <b>Letramento informacional digital e a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental</b> – elaborada pela mestranda Patricia Lima Domingos, sob a orientação do Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.</p>	
<p><b>Escola Estadual São José</b> <b>Município: Campo Grande – MS</b> <b>Data: ____/____/____</b></p>	
<p><b>1. Você sabe o que é um infográfico?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	
<p><b>2. Você já leu um infográfico?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	
<p><b>3) Você tem costume de ler infográficos?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	
<p><b>4) Como você define um infográfico?</b> _____</p>	
<p><b>5) Você acredita que infográficos facilitam a interpretação das informações? Por quê?</b> _____</p>	

**ANEXO 11 – TCLE****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Responsáveis**

O menor de idade pelo qual o (a) senhor (a) é responsável está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL E A PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”.

O objetivo deste estudo consiste em investigar sobre como se procede a prática do letramento informacional digital e a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa. Caso você autorize, ele (a) participará, respondendo questionários, realizando pesquisas e produzindo textos sobre a temática proposta. O (A) senhor (a) e o menor de idade pelo qual é responsável não receberão remuneração pela participação. A participação dele (a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda.

Desde já, informo-lhe que os dados serão apresentados ao PROFLETRAS (Programa de Mestrado Profissional em Letras), podendo ser utilizados também em eventos científicos. Porém, dou-lhe a garantia de que suas informações serão resguardadas de forma anônima.

Caso precise entrar em contato comigo, informo-lhe que meu telefone é (67) 9962XXXX.

---

Patricia Lima Domingos

**ANEXO 12 - CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do menor de idade pelo qual sou responsável, \_\_\_\_\_, sendo que:

( ) aceito que ele(a) participe ( ) não aceito que ele(a) participe

Campo Grande, 14 de agosto de 2017

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## ANEXO 13 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



### Termo de autorização para realização da pesquisa

Eu, Patricia Lima Domingos, mestranda do PROFLETRAS (Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede), objetivando fazer um estudo nas aulas de Língua Portuguesa do 9º ano sobre a prática do letramento digital e da produção de textos multimodais nessa conceituada instituição de ensino, juntamente com meu orientador Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel, solicitamos a autorização da direção para a realização da pesquisa intitulada **“LETRAMENTO INFORMACIONAL DIGITAL E A PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**.

Eu, \_\_\_\_\_, diretora da Escola Estadual São José, portadora do CPF nº \_\_\_\_\_, estou ciente das informações recebidas e estou de acordo com a coleta de dados da pesquisa e certa de que não haverá nenhum risco causado pela liberação do estudo. Ainda, estou consciente de que os resultados serão usados apenas para fins científicos, não havendo nenhuma despesa ou gratificação para participação da referida pesquisa, e de que terei acesso aos resultados publicados em periódicos científicos.

\_\_\_\_\_  
Fabiana Muniz do Carmo

Diretora

\_\_\_\_\_  
Patricia Lima Domingos

Pesquisadora